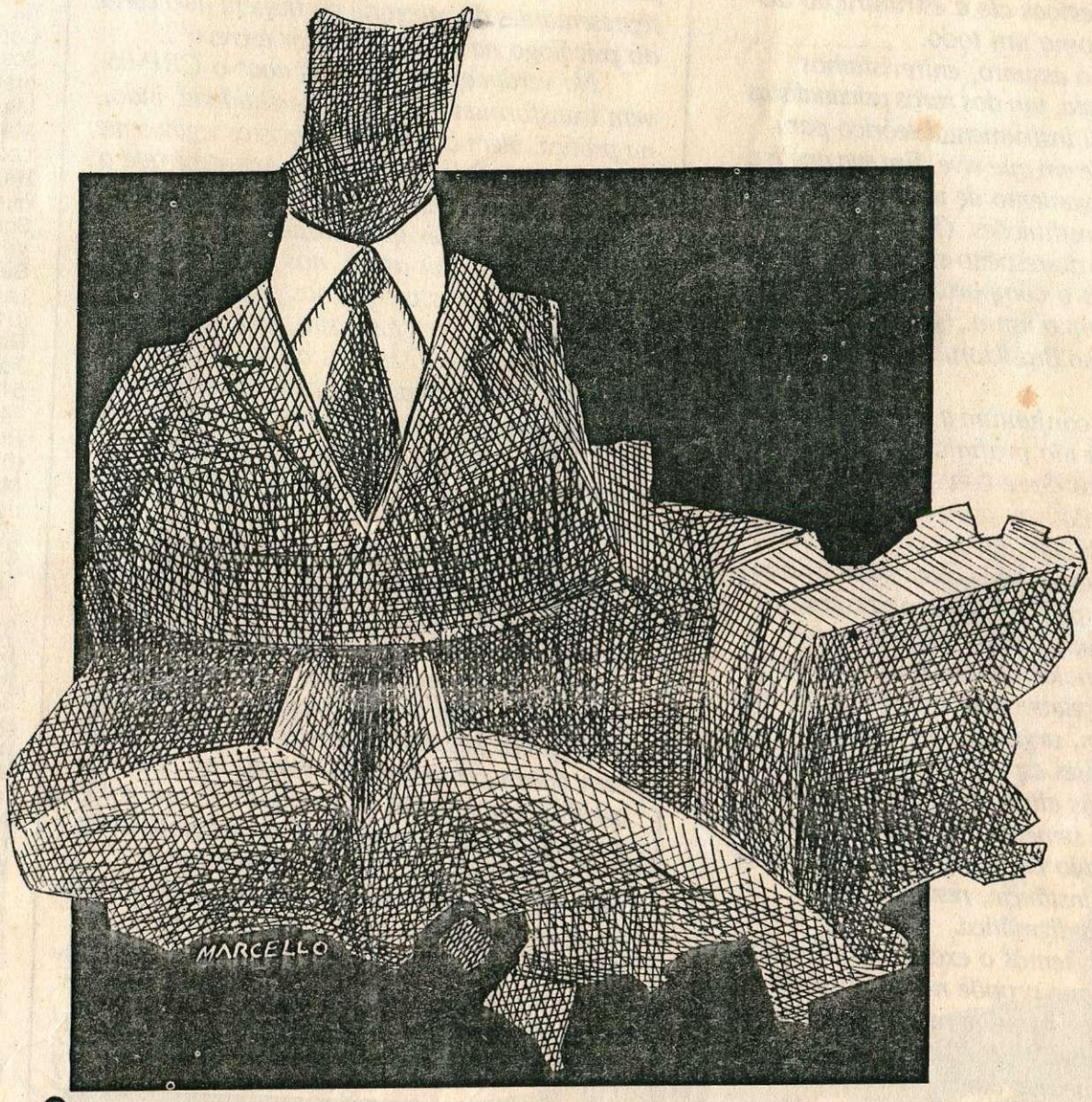
JORNAL CRP -06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA • 6ª REGIÃO

Nº 71 - Ano 11 - Maio/Junho 1991

Movimento de Articulação Nacional da Luta Anti-Manicomial, na página 3



ÉTICA PELO AVESSO

Jurandir Freire Costa, em entrevista nas páginas 4 e 5

Artigo de Miriam Chnaiderman na página 7

r item no pé

■EDITORIAL■

O Resgate Ético

O tema central dessa edição é a ética. Questão referencial no âmbito de atuação dos Conselhos Profissionais, mas que tem abrangência maior: diz respeito desde à vida privada das pessoas até à estruturação do organismo social como um todo.

Para discutir o assunto, entrevistamos Jurandir Freire Costa, um dos raros psicanalistas que faz uso do seu instrumental teórico para analisar a sociedade em que vive. Em sua análise, ele assinala o agravamento de uma crise situada nos alicerces das instituições. O descrédito em relação às leis e o desrespeito sistemático às normas que regem o comportamento coletivo nos conduzem a um abismo. Há o enorme risco de o corpo social, no Brasil,tornar-se um agregado de delinquentes.

Se a nível de conjuntura a crise institucional atinge proporções tão profundas, o que dizer então, dos reflexos desse contexto sobre as entidades representativas, as quais historicamente enfrentam dificuldades na sua organização?

O quadro, sem dúvida, preocupa. Mas não se pode negar as possibilidades de reversão. No âmbito do país, a saída apontada por Jurandir Freire indica mudança de paradigma, onde os valores relativos ao trabalho e ao bem coletivo deveriam, urgente, ser restaurados.

Já, nos limites específicos das entidades representativas, as alternativas de superação passam por vias semelhantes. Diante da crise, tais entidades estão encaminhando discussões que, em última instância, resultam numa modificação paradigmática.

Nesse bojo, temos o exemplo do Sindicato dos Psicólogos que propõe nova forma de sindicalização por meio de ramos de atividade. No caso dos Conselhos de Psicologia, a autarquia tem encontro marcado ainda para este ano, com a finalidade de justamente debater a natureza da instituição e sua função na sociedade.

Como forma de preparação desse encontro, os Conselhos, em suas regiões, iniciaram um processo de reflexão, do qual, se espera, representantes da categoria participem (leia carta do psicólogo na seção "O leitor escreve").

Na verdade, já há alguns anos o CRP-06 vem transformando o perfil da entidade, indo, na prática, além dos limites previstos legalmente para os órgãos de fiscalização. Acontece que a presente discussão se insere numa época de abalos institucionais generalizados.

Em momentos assim, nos parece que para sermos produtivos precisamos partir de afirmações. É necessária, sim, uma entidade que agrupe os profissionais a fim de atender não apenas a demanda da própria categoria, mas também para garantir que a produção da Psicologia enquanto ciência se reverta em prestação de serviços conforme os interesses da comunidade.

Noutro aspecto de atuação, colocamos propostas, igualmente afirmativas, que levam ao engajamento do Conselho nos movimentos de amplitude maior. Quando organizamos um congresso com tema especial - saúde - (o II CONPSIC, Congresso de Psicologia a ser realizado em outubro próximo), pensamos na articulação com outras profissões, na entrada em lutas coletivas e sobretudo na definição de um norte, que implica no compromisso com a população.

Certamente, o caminho que estamos trilhando não trará soluções imediatas, tampouco mudará a realidade num passe de mágica. Todavia é a resposta possível (que tem o sentido de continuidade), cujo objetivo essencial consiste em ***resgatar a ética,*** *tanto no plano restrito ao exercício da profissão, quanto no contexto social.*

■CURTAS■

Seminário sobre Aprendizagem

No período de 28 e 29 de junho de 1991, acontecerá o Seminário Avançado sobre a Aprendizagem, no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal de Campinas. A professora convidada é **Sara Pain**, docente da Universidade de Paris e da Faculdade de Educação em Toulouse, Assessora da UNESCO e professora de Psicologia da Aprendizagem, Educação e Filosofia em Buenos Aires, Argentina. Os temas a serem abordados são: Aspectos Cognitivos e Afetivos; Controvérsias em Alfabetização; Significado do Aprender a Letra e o Número. O seminário está sendo promovido pelo Centro de Orientação Psico-Pedagógica (COPP), Centro de Reeducação Integrada (CRI); Sociedade de Psicologia de Campinas; Departamento de Psicologia Escolar da PUCCAMP; Secretaria Municipal de Educação de Campinas; o apoio é do CRP-06 - Delegacia de Campinas. Informações e inscrições pelos telefones: (0192) 42.7938, 41.5673, 42.7001 ramal 40 e 31.0555 ramal 369.

Psicólogo no Hospital Geral

O Serviço de Interconsultas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP realizará nos dias 7 e 8 de junho próximos um curso destinado a psicólogos, cujos temas são os seguintes: noções de psicopatologia, delirium e demência, ansiedade, histeria, psicoses no hospital, o papel do psicólogo no hospital e a entrevista com o paciente. Informações pelo fone (011) 853.3531.

CENSURA PÚBLICA

O conselho Regional de Psicologia - 6ª Região, em cumprimento à decisão prolatada no Processo Ético nº 013/89, vem aplicar a pena de **CENSURA PÚBLICA** nas psicólogas **SUZELEY BATALHA LEITE BOÉ**, CRP-06/05155-8 e **ESTER PASSOS AFFINI**, CRP-06/22378-5, por ter ficado demonstrado terem violado o Art. 26, Inciso V da Lei nº 5766/71 e os Arts. 38, alínea "d" e 01 alínea "c", do Código de Ética Profissional dos Psicólogos, em virtude do não cumprimento às determinações emanadas por este Conselho, após terem sido regularmente notificadas sobre a impossibilidade de continuarem a desenvolver as atividades parapsicológicas sobrepostas às psicológicas e, por se utilizarem, no desenvolvimento do trabalho psicológico, das técnicas da Parapsicologia e de Sensitiva, recursos não reconhecidos pela prática, ciência e ética profissionais.

São Paulo, maio de 1991.
REGINA HELOISA MACIEL
Conselheira-Presidente

Conselho Regional de Psicologia 6ª Região

Conselheiros: Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Franco, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Arialdo Germano Junior, Antonio César Frasseto, Beatriz de Paula Souza, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty Graça Maria Totaro, Irma Macário, João Carlos Bertoni, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay, Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenção Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloísa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Shneider, Valter Apolinário Filho, Vera Regina Rodrigues.
Sede - São Paulo: Rua Borges Lagoa, 74 - CEP 04048 - Fone (011) 549.9799.
Delegacias: ABC (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519 6° andar, sala 61, fones (011) 444.4000. **Assis** (Edgar Rodrigues) Rua Angelo Bertoncini, 345, fone (0183) 22.6224. **Bauru** (Carmem Maria Bueno Neme): Rua Batista de Carvalho, 433, 2° andar, sala 205/206, fone (0142) 22.2284. **Campinas** (Hipólito Carretone Filho): Rua Barão de Jaguara, 1481, 17° andar, sala 172, fone (0192) 32.5397. **Campo Grande** (Pedro César Gonçalves): Rua Dom Aquino, 1354, sala 97. fone (067) 382.4801. **Cuiabá** (Maria Aparecida Fernandes): Av. Tenente-Coronel Duarte, 549, 3° andar, sala 302, fone (065) 322.6902. **Lorena** (Rosangela Dueri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0195) 52.4658. **Ribeirão Preto** (Wanderley Codo): Rua Cerqueira César, 481, 3° andar, sala 301, fone (016)636.9021. **Santos** (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraíba, 84,. fone (0132) 39.1987. **São José do Rio Preto** (Fátima Cristina Garcia): Rua 15 de novembro, 3171, 9° andar, sala 91, fone (0172)21.2882.

Jornal do CRP-06

O **Jornal do CRP-06** é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia-6ª Região.

Comissão de Divulgação: Maurício Lourenção Garcia, José Zula de Oliveira, Solange B. Shneider
Edição: Sueli Zola (MTb 14.824)
Reportagem: Rita de Sousa (MTb 18.924)

Diagramação: C & S/Claudir de Araujo
Composição e Fotolito: C & S Artes Gráficas S/C Ltda. Fone: 575-4565
Impressão: Cia Editora Joruês
Tiragem: 29 mil exemplares
As colaborações enviadas ao **Jornal do CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

As Ameaças à Política Anti-manicomial

Enquanto o projeto de lei Paulo Delgado encontra-se na Comissão Parlamentar de Ação Social do Senado Federal aguardando parecer, alguns psiquiatras se mobilizam para impedir sua aprovação.

Um grupo de 70 psiquiatras, entre donos de hospitais e professores de cursos de psiquiatria, assinaram recentemente, um abaixo-assinado para ser entregue aos membros do Congresso Nacional, repudiando o projeto lei de autoria do deputado Paulo Delgado (PT-MG). Este projeto - já divulgado na íntegra por este jornal em sua última edição - prevê a extinção dos manicômios e confere ao doente mental o direito de solicitar uma reavaliação do motivo de sua internação.

Entre opositores deste projeto, está o psiquiatra Paulo Fraletti, ex-diretor do manicômio Judiciário e do Conjunto Hospitalar do Juqueri, que está sendo acusado de ter usado escopalamina (droga que dá a sensação de morte iminente - o chamado "soro da verdade") nos internos do manicômio, durante o período da ditadura militar. Comprovando esta denúncia, existe a ordem de serviço nº 67 de 2 de agosto de 1968, que diz o seguinte: "Todo o internado que for encontrado com qualquer tipo de arma, improvisada ou não, deverá ser recolhido à cela forte e deverá ser-lhe aplicada 1 ampôla de Escopalamina de 0,2mg e informar ao mesmo que se trata de **disciplina e não terapêutica essa medida**". Esta ordem é assinada pelo chefe de disciplina, Henrique Sznelwar e Paulo Fraletti, então diretor-substituto.

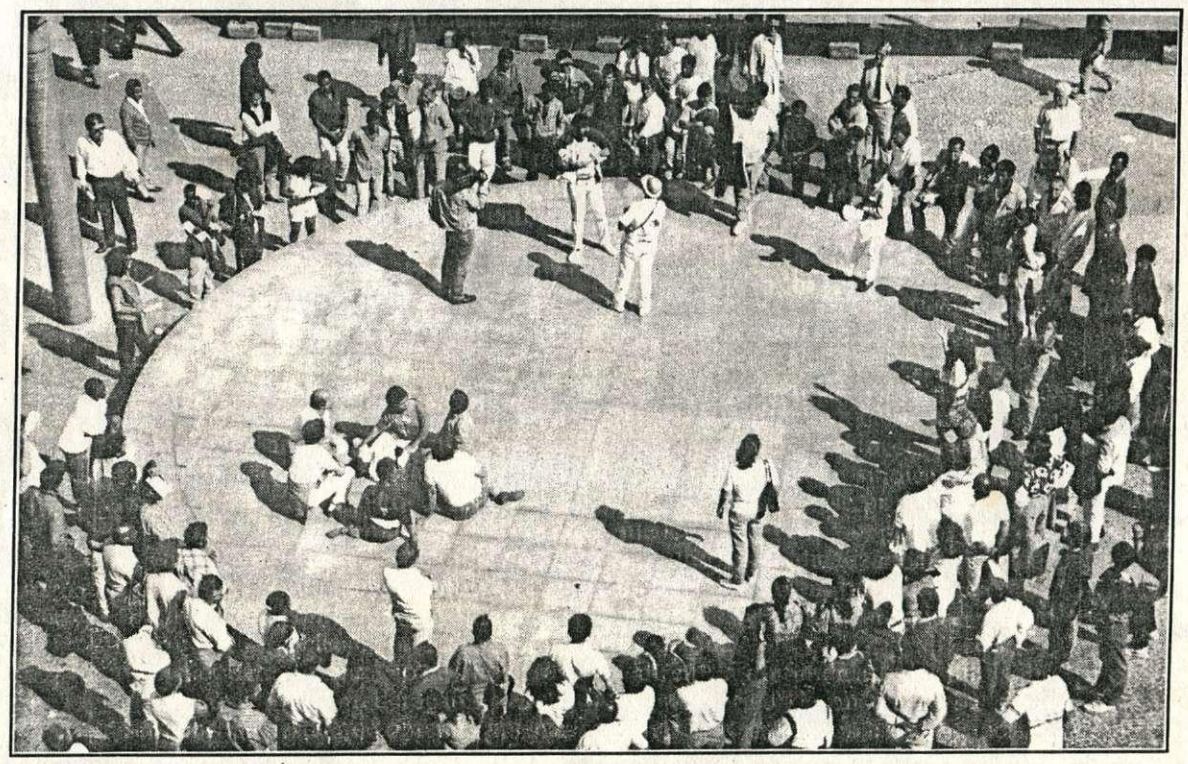
Em entrevista concedida ao "Diário Popular", no último dia 25 de abril, Fraletti confirmou, por telefone, que dirigiu o manicômio de 1962 a 1971, mas negou as acusações: "Não confirmo nada. Pelo que eu saiba o manicômio nunca teve atividade deste tipo", justificou. Segundo declarou Fraletti à imprensa, o projeto de lei Paulo Delgado "é uma idéia absurda, resultado de teses esquerdistas que desprezam os componentes biológicos da doença mental".

Comissão analisa projeto

Aprovado pela Câmara Federal no último dia 14 de dezembro, o projeto de lei, encontra-se agora na Comissão Parlamentar da Ação Social do Senado. Se ele for aprovado sem emendas por esta Comissão irá diretamente para a pauta de votação do Senado Federal. Caso a Comissão resolva apresentar alguma emenda, o projeto retorna para a Câmara de Deputados.

O psiquiatra Nacile Daud Junior, assessor do Programa de Saúde Mental da Prefeitura de São Paulo e membro do Movimento da Articulação Nacional da Luta Anti-Manicomial, diz que este projeto é apenas o início do processo de revisão da legislação psiquiátrica que vigora desde 1934 e que legitima o Hospital Psiquiátrico. "O projeto de Paulo Delgado vem resolver o problema da assistência aos doentes mentais que hoje sofrem um grande descaso", afirma. Conforme suas informações, apenas 30% dos leitos existentes em hospitais psiquiátricos estão disponíveis para novos atendimentos. "Os outros 70% são pacientes que na verdade estão asilados".

Na opinião de Daud Junior, a estrutura psiquiátrica hoje existente não tem um papel a desempenhar, suas características já demonstraram uma grande vocação para a violência e a segregação. "Ela é cumplice do processo de invalidação total do indivíduo", sentencia.



Luiz Paulo Lima - Ag. Folhas

Psicodrama público: manifestação, em São Paulo, durante o Dia Nacional da Luta Antimanicomial

Para garantir a aprovação deste projeto de lei no Senado, o Movimento da Articulação Nacional da Luta Anti-Manicomial, que atua desde 1987 e que levantou a bandeira da "Sociedade sem manicômios", posteriormente encampado pelo deputado Paulo Delgado em seu projeto de lei, elaborou quatro abaixo-assinados passados em diferentes setores: sociedade em geral, setor médico, trabalhadores em saúde mental e entidades. Também foi elaborado um dossiê onde são resgatadas todas as experiências desenvolvidas até hoje, para que no futuro ajude a desenvolver uma política de saúde mental. Este dossiê apresenta ainda, denúncias de violências em instituições psiquiátricas. Tanto esse documento, como os abaixo-assinados foram entregues no dia 8 de maio aos parlamentares, técnicos de saúde e para comissão que agora analisa o projeto.

Mobilizações

O movimento quer intensificar a luta pela aprovação do projeto de lei criando comitês de apoio, fazendo reuniões com a nova direção da Divisão Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde e aprofundando as discussões alternativas de assistência no Hospital Psiquiátrico. Também a Associação Brasileira de Psiquiatria enviará a cada senador sua posição apoiando o projeto de lei.

O Movimento de Articulação Nacional pretende ainda, levantar denúncias de envolvimento dos hospitais psiquiátricos no que se refere às práticas repressivas à presos políticos, durante a ditadura militar em todo o país. Além disso, o movimento deverá exigir que a Assembléia Legislativa de São Paulo forme uma Comissão de Representantes de Parlamentares para apuração de tais casos.

Workshop sobre Saúde Mental

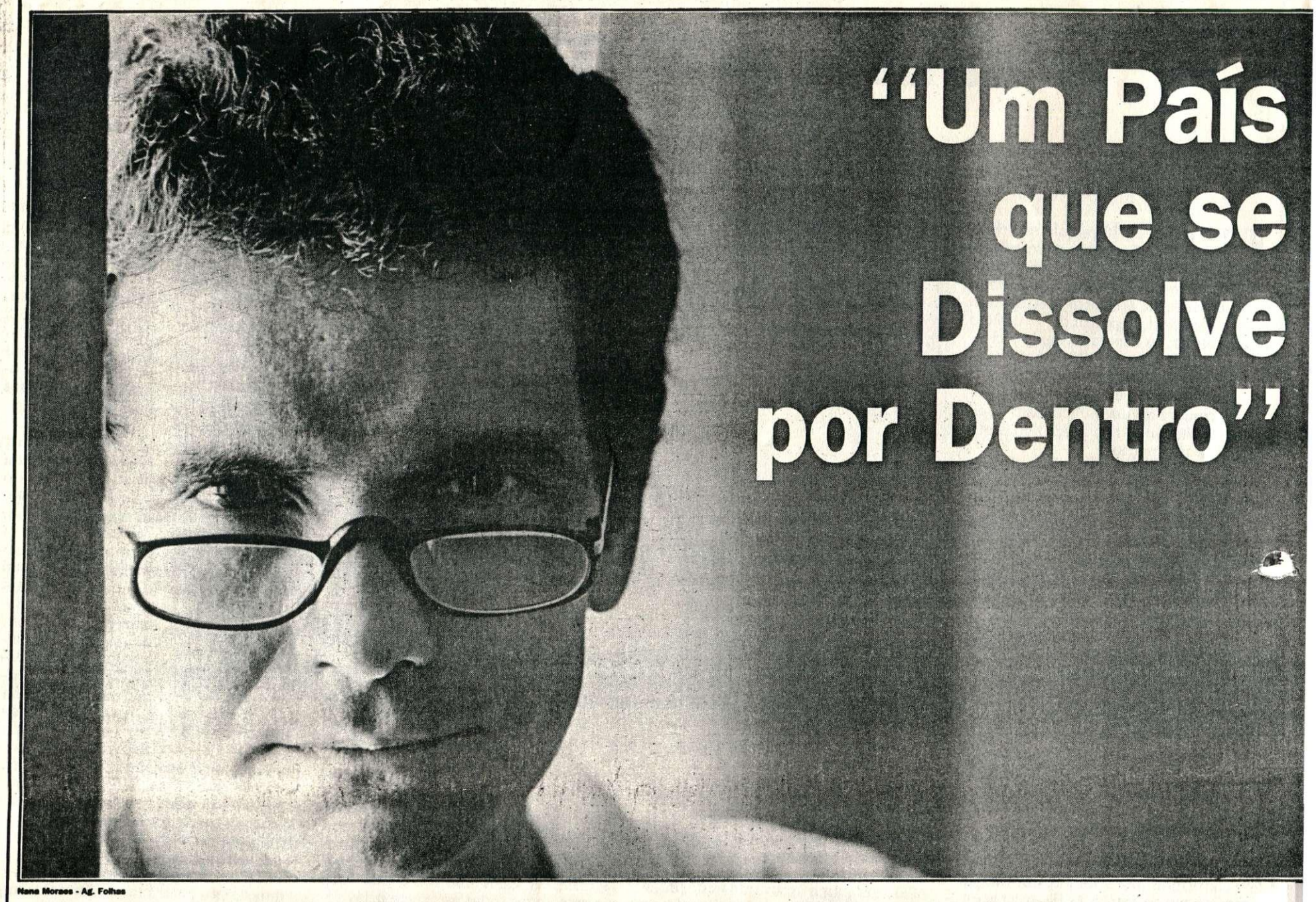
A I Conferência Nacional sobre Saúde Mental nos Sistemas Locais de Saúde-SILOS, que (conforme divulgamos no número anterior deste jornal) seria realizada em maio, foi transformada no Workshop "Saúde Mental e a Cidadania no Contexto dos Sistemas Locais de Saúde - SILOS". Segundo informações de Roberto Tykanori Kinoshita, coordenador do Programa de Saúde Mental da Secretaria de Higiene e Saúde de Santos, tal mudança na modalidade de discussão se deu em função dos objetivos que se pretende alcançar. "Mais que um evento, este Workshop é uma reunião de trabalho onde os participantes deverão produzir um documento conjunto".

Também a data do Workshop foi alterada, passando para o período de 18 a 21 de junho. O local é o Centro de Convenções do Hotel Mendes Plaza, no bairro do Gonzaga, em Santos. a participação, porém, será restrita à cerca de 60 profissionais, os quais serão convidados, sendo que pelo menos 15 deles representarão oito estados do país. Nestes dias serão discutidos os seguintes temas: "A saúde mental a nível dos municípios: um problema de cidadania"; "Propostas operacionais para construção dos sistemas locais de atenção" e "Avaliação dos serviços e modelos assistenciais".

O público em geral, entretanto, não foi esquecido. Os organizadores deste evento programaram algumas palestras abertas e gratuítas aos interessados. Eugênio Villaça, consultor da OPAS, falará sobre "Silos"; Franco Rotelli, diretor de Serviços Psiquiátricos de Trieste, na Itália, abordará os "Serviços de Saúde Mental nos Territórios" (conceito italiano) e Benedeto Sarraceno, do Instituto Mário Negri de Milão, discorrerá sobre o tema "Avaliação dos Serviços".

As datas e horários dessas palestras - até o momento do fechamento desta edição - não estavam ainda definidas. Mas, os interessados poderão obter maiores informações junto à Secretaria de Higiene e Saúde de Santos - SEGHIG, pelo telefone (0132) 32.8208.

O Workshop é patrocinado pela Prefeitura Municipal de Santos, através da Secretaria de Higiene e Saúde; OPAS - Organização Panamericana de Saúde, Ministério de Saúde e Cooperação Técnica Italiana. Estão apoiando o evento as seguintes entidades: CRP - Conselho Regional de Psicologia - 6ª região, Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, e Centro de Estudos e Pesquisas em Direito Sanitário da USP.



"Um País que se Dissolve por Dentro"

Nana Moraes - Ag. Folhas

Jurandir Freire Costa, psicanalista, professor-adjunto do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, nesta entrevista, analisa a questão ética no Brasil, hoje, e mostra como a sabotagem sistemática das normas institucionais, conduz ao esfacelamento interno da sociedade.

Como o senhor vê a questão ética no Brasil, hoje?

Jurandir Freire - Um dos primeiros impactos provocados por uma crise social e econômica (como a atual) sobre a vida cotidiana das pessoas diz respeito às suas relações de convivência, as quais passam por um código moral. Numa época em que cada um luta pela própria sobrevivência, nos ressentimos não só nos "bolsos", mas também os tipos de conduta acabam tendo importância.

Quando desaba essa espécie de colisão social sobre o coletivo todo, fica bem nítida a facilidade com que se perde a coisa mais preciosa e ao mesmo tempo mais frágil numa sociedade, que é o seu corpo de ideais. Ora, esse contexto nos remete à ética. E a questão vem se agravando no Brasil pelo menos desde os meados do Governo Sarney, por ocasião da grande desesperança em relação ao Plano Cruzado e também desde que começou a se perceber que a democracia, para se manter, precisa mais do que simples eleição direta. É necessário uma organização onde a sociedade mantenha respeito aos seus credos. Já discuti esse tema há cerca de 3 anos atrás, quando aprofundei algumas hipóteses.

Quais foram essas hipóteses?

Jurandir Freire - Em 1988 fiz um texto - "Narcisismo em Tempos Sombrios" - onde discutia o risco da falência dos ideais. Nele eu procurava entender - a partir do meu campo de abrangência, a psicanálise - como a gente psicológicamente pode aderir à lei do vale tudo e de repente passar a agir contrariando tudo aquilo em que acredita. Ou seja, uma sociedade organizada tem fronteiras morais que se não são completamente claras, elas tornam-se insuficientes para impedir comportamentos que atropelam os direitos dos outros.

Eu levantei a hipótese de que isso, do ponto de vista da psicologia, é uma cultura próxima à cultura do pânico. E em tempos de pânico é cada um por si só. As pessoas passam a agir lançando mão de recursos da megalomania egóica. Elas acreditam que para sobreviver é dispensável o concurso dos outros, uma vez que sentem-se capazes de sozinhas darem respostas às questões coletivas.

A lei no Brasil significa injustiça. É sinônimo de favorecimento a quem tem poder.

Tal mecanismo se constata desde nas situações mais banais da vida - como as infrações que tornam a circulação no trânsito um caos - até na delinquência escancarada - como a dos pivetes ou a corrupção dos burocratas e das elites brasileiras em geral.

O pior é que para compatibilizar as ações contrárias às normas, com o ideal ainda presente na cultura, o suje faz uso do instrumento da razão cíni Ele diz "sei que está errado, mas fa porque se não fizer, outro fará no n lugar".

Em março de 1990, o Jorn "O Estado de Minas" public um artigo seu (reproduzido na edição nº 22 do Jornal do Federal), onde o senhor afirmava que o Presidente Collor, ao tomar posse do cargo, assumiu uma dívida moral para com o país. Depois de passado um ano de governo, é possível dizer que o Presidente pagou ao menos alguma "prestação" desse débito?

Jurandir Freire - Apesar da inegável i previsibilidade da história, infelizme te aconteceu o que não era difícil de

prever. O Presidente Collor foi eleito à revelia de partidos políticos, se dizendo sozinho e dispensando o apoio da sociedade. Com esse perfil, ele refletia justamente o espírito de se querer romper com tudo e todos, para poder individualmente resolver os problemas coletivos. Neste sentido, sua eleição significou o prolongamento da ética e costumes sociais vigentes.

Sendo desse jeito, é evidente que só poderia falhar. Perdemos um ano e só agora o Governo Federal começa a fazer o que deveria ter feito desde o início - compor alianças. Mas, mesmo assim, ele começa a compor no mais velho estilo, seguindo a receita do mandonismo das elites. Então, ao meu ver, a dívida moral continua intacta.

Se o corpo social torna-se um agregado de delinquentes, ele se aproxima do banditismo — a cultura de gang.

A Brasil enfrenta atualmente uma crise institucional?

Jurandir Freire - Enfrenta sim. A instituição é um processo simbólico que define o quadro normativo a partir do qual as pessoas agem. Quando não se há mais crença nesse cerne referencial - quer dizer, quando os acordos não são cumpridos, as regras são desrespeitadas, as promessas não são mantidas - então a instituição perde o seu sentido, passa a ser mero regulamento burocrático, simples protocolo ou espaços arquitetônicos vazios.

Refiro-me aqui às instituições públicas em especial. Não falo das instituições privadas, que são caso à parte; e nem do quadro de regras que norteiam as relações afetivas, pois essas tem capacidade de se manterem de modo duradouro e são bem mais difíceis de mobiir.

A crise institucional situa-se sobretudo em relação às normas que regem o comportamento coletivo, porque as pessoas desacreditam na existência de leis. A lei, para nós, é sinônimo de injustiça contra os desfavorecidos e sinônimo de favorecimentos para quem tem poder.

Então, o país não tem saídas?

Jurandir Freire - Eu quero me explicar. Considero a situação reversível, embora reconheça que a reversão dê muito trabalho. Históricamente, as crises já presenciadas - seja a da França, da Alemanha, do Império Russo ou a dos Estados Unidos - foram revertidas uma vez que as nações começaram a dar os primeiros sinais de recuperação, não só econômica, mas também de seu equipamento cultural, sobretudo no nível formativo e jurídico.

É por esse aspecto que vejo a possibilidade da crise brasileira ser superada. O processo, porém, dará bastante trabalho, porque parte de uma geração inteira já se perdeu. Há milhões de crianças de rua,há a massa de desempregados e milhões de pessoas vivem na miséria absoluta. Esses são irrecuperáveis. Como falar em ética no comportamento para quem é criado no meio do lixo, sem família, sem escola, sem educação, sem saúde. Trata-se de uma exigência absurda. Teremos que conviver com esse "resíduo" social durante muito tempo.

Apesar de o senhor ter afirmado que acredita na superação da crise, sua análise aponta para uma realidade irrecuperável. Como se explica isso?

Jurandir Freire - Em tese, a situação é reversível. Eu creio que sim. Repetindo o escritor André Gide "a gente é um pouco aquilo em que acredita". Não temos outra substância a não ser as nossas crenças. De maneira que quando afirmo acreditar, quero dizer que tenho uma prática conforme minha crença. Sem laivo voluntarista, podemos imaginar alternativas de solução.

Entretanto, reitero a ressalva: essa reversão dá bastante trabalho. Isto porque, o regime capitalista não protege a sociedade do resíduo humano que o próprio modelo econômico produz. Então, uma massa de indivíduos se perde, nos melhores dos casos. Nos piores dos casos, ela passa a interferir dialéticamente no coração da sociedade. E esse é o meu receio.

Não sou cientista político, mas pela minha experiência nas relações humanas percebo um risco enorme. Temo que o Brasil, assim como a América Latina, possam se tornar uma Colômbia. Nosso país é o primeiro Estado Moderno que se dissolve por dentro, sem ser por invasões, sem ser por ataques externos. O esfacelamento é interno e se dá pela quebra e sabotagem sistemática das instituições. Daí, se o corpo social transforma-se num agregado de delinquentes, ele se aproxima ao fenômeno do "banditismo" - como tenho medo.

Nessas circunstâncias perde-se absolutamente qualquer escrúpulo ou pudor em relação à infração da lei, pois a referência passa a ser a lei de gang. Isto é, a fidelidade é dirigida ao "bando". As noções de honra, eficiência deixam de se referir a qualquer coisa relacionada à todos. Diz respeito apenas e tão somente ao grupo de agregados. Numa cultura de gang só existe o futuro da família.

Quer dizer que as raizes da crise institucional passam pelo terreno da ética?

Jurandir Freire - Acho que passam porque instituição diz respeito à leis, e leis se reportam à reflexão que traz a ética embutida. O problema, talvez, seja como renovar os fundamentos dessa crença na ética. Como ensinar as gerações futuras (e a nós próprios) que vale a pena acreditar nisso? Infelizmente essa resposta não tenho e penso mesmo que a resposta não deva ser de um só; cada qual pode realizar o possível no limite de sua área, mas é impossível imaginar que um indivíduo sozinho resolva o problema de todos.

A Secretaria Municipal de Cultura promoveu recentemente, em São Paulo, um curso de ética, o qual fez grande sucesso. O interesse manifestado nessa discussão indica a possibilidade de luz no final do túnel?

Jurandir Freire - Penso que os problemas éticos não passam pela razão. Eles têm a ver com uma prática que pode ser intelectual, conter elementos da racionalidade. Entretanto não se esgota no plano teórico. Como de hábito o que comanda isso são os interesses. E há forças permanentemente dispostas a reverter o quadro atual, situadas naqueles que estão produzindo, lutando por melhores salários, defendendo melhores condições de trabalho, se capacitando. Essas pessoas são o solo básico, pois são elas que produzem a riqueza do país.

Agora, o curso de ética tem limites de repercussão. Quem vai assistí-lo não é o ferramenteiro, nem o pedreiro; é uma elite. Não se deve menosprezar o acontecimento por causa disso. Ao contrário, é bom ver as elites brasileiras se preocuparem com um patrimônio que, até o momento, elas geriram muito mal.

A conversão à moral do trabalho é necessária, em função das circunstâncias atuais.

No entanto, não acredito que seja fundamental. Os participantes de um evento como esse são pessoas já interessadas na questão que, na verdade, nem precisariam estar presentes. Elas vão para realimentarem certa expectativa e se manterem acreditando. Nesse aspecto, o curso é bem importante, pois tem o sentido de conservar acesa a chama de resistência dentro desse segmento social, formado pela parcela universitária, intelectuais, profissionais liberais e outros. A discussão é uma luz no final do túnel, todavia, não tem mesmo o caráter de um movimento ampliado a nível nacional.

O que é preciso fazer para se obter um movimento mais ampliado?

Jurandir Freire - É necessário um esforço maciço dirigido à educação e à saúde. Em suma, só com um grande investimento é possível tornar a vida da população mais digna e assim alimentar o valor moral das pessoas.

Um exemplo é a moral do trabalho. Não concordo com a tese que define o homem como um trabalhador nato. Ele é, sim, um produtor. Produz desde artefatos até arte, poesia e amor, podendo reinventar o que quer que seja. Mas se quisermos manter os ideais de justiça e igualdade não dá, no momento, para aceitarmos que alguns trabalhem 1 hora enquanto a maioria trabalha mais de 40 horas. Acho que, no Brasil, as pessoas precisam se converter à moral do trabalho. E a conversão será difícil, pois muitos estão acostumados à explorar.

Por que o senhor usa o termo "converter"?

Jurandir Freire - Uso o termo de propósito, pois estou me referindo à uma mudança de paradigma. Como na ciência, quando você se converte a um cânone, quando você passa de uma paradigma de física para trabalhar noutro.

Falo de conversão também porque considero que não é racionalmente, através de argumentos fundados e assepticamente neutros, que conseguiremos mudar o quadro. É uma conversão como outra qualquer, tal a adesão a uma religião, a um time de futebol. E processos desses são complicados, pois implicam mobilização afetiva.

Quando digo que é preciso converter-se à moral do trabalho, a frase tem uma ressonância calvinista e puritana que me desagrada. Por isso abro parenteses para enfatizar que esse valor é necessário às atuais circunstâncias. Não penso que de repente temos de virar aquilo que foram os ingleses na nova Inglaterra. Não defendo o trabaljo enquanto trabalho, muito menos em cadeia de montagem. todavia, se uma parcela da população se submete às essas condições, os outros devem responder socialmente.

Não julgo aceitável se ganhar dinheiro fazendo tráfego de drogas, extorquindo pagamento de quem estaciona na rua, assaltando casas, apropriando-se de bens alheios, corrompendo usuários, fraudando a instituição a que se pertence. Como pode uma parcela da sociedade ganhar dinheiro de tal modo, enquanto milhões de pessoas se matam de trabalhar por 2, 3, 4 salários mínimos. Como pode 100 milhões de pessoas sustentarem 130 pessoas? É injustificável.

Todos tem que dar sua cota de esforço, não porque o trabalho seja em si um bem, mas porque a condição, hoje, exige. Assim garantimos nosso equipamento cultural, nossos valores. A dissolução social e o cinismo não tem em vista a preocupação com o futuro. E a mudança de paradigma é imprescindível justamente para quem vem depois poder herdar algo melhor.

Entrevista e Texto: Sueli Zola

Ludoterapia
• Caixas vazias, completas, famílias.
Fone: (011) 275.6211 com Tereza

PSICOLOGIA HOSPITALAR
GRUPOS DE ESTUDO E SUPERVISÃO
com: Maria Cecília Roth - CRP 3587-6
Sidney José Cazeto - CRP 15798-3
Responsáveis pelo curso de Psicologia Hospitalar da PUC - SP
Informações: (011) 852.8156

A CASA DO PSICÓLOGO
oferece mais de 40 cursos nas diferentes áreas da Psicologia. Para obterem informações sobre nossa programação (incluindo o simpósio com SARA PAÍN) solicite a revista da Casa do Psicólogo, com informações detalhadas, pelo Fone: (011) 543.5322

ANUNCIE AQUI 549-9799

CENTRO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS
Direção:
Ernesto Duvidovich - CRP 7745-1
Walkiria Del Picchia Zanoni - CRP 5039-7
Curso de Formação de Psicoterapeutas
Início: Agosto/91
Informações: Rua Cardoso de Almeida, 2277
Fones: (011) 864.2330 e 263.4997

VALÉRIA ÁLVARES CRUZ
CRP-06/21.254-0
Cursos, treinamentos e supervisão
(linha Junguiana)
Fone: 22.4919 - ramal 113 - SANTOS - SP
2.ª à 6.ª feira - tarde.

IPPA - Instituto Pieron de Psicologia Aplicada
CURSOS NO SEGUNDO SEMESTRE - 1991
Psicologia Organizacional
• Recrutamento e Seleção
• Treinamento e Desenvolvimento
• Técnicas de Avaliação Psicológica
• Planejamento de Recursos
Psicologia Clínica e Educacional
Cursos Intensivos, Extensivos e Programas Especiais
Informações, inscrições e realização dos programas
IPPA: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 563 - Vila Mariana
(Metrô Ana Rosa) Telefones (011) 549.6064 e 571.0835

GRUPOS DE ESTUDO
Filosofia para Psicólogos
(Introdutória e Instrumental)
Luiz Paulo Labriola
Inform.: (011) 820.2225 e 533.5412

Sindicato Discute sua Organização

No final do mês de março e começo de abril, o CRP-06 recebeu inúmeros telefonemas de psicólogos pedindo esclarecimentos sobre a *contribuição confederativa* que estava sendo cobrada pelo Sindicato da categoria. Para melhor entender o assunto, decidimos procurar a diretoria da entidade sindical a fim de esclarecer a questão.

Segundo Cristina de Souza, membro da diretoria do Sindicato, a cobrança desta contribuição foi decidida durante assembléia, realizada em dezembro do ano passado, para que a entidade pudesse realizar seu projeto de discussão com a categoria sobre a organização por ramo de atividade.

Por lei, uma entidade sindical tem o direito de cobrar três diferentes taxas de uma categoria de profissionais: a contribuição social, que é cobrada daqueles que são sindicalizados, para manutenção do sindicato; a contribuição sindical que é imposto definido pelo governo federal e cobrado compulsoriamente de todos os trabalhadores e que independe de qualquer deliberação; e finalmente a contribuição confederativa que foi estabelecida pela Nova Constituição, para sustentação de sindicatos, federações ou confederação, e pode ser cobrada desde que obtenha aprovação por uma assembléia. Na época da instituição dessa taxa confederativa na Constituição, houve um amplo debate envolvendo os meios sindicais e os próprios parlamentares sobre a pertinência ou não de sua cobrança de toda uma categoria. ''Após as longas discussões decidiu-se que esta contribuição poderia ser cobrada sim, dos profissionais sindicalizados ou não, entendendo-se que todas as lutas, decisões e conquistas de um sindicato se reverte para a categoria inteira'', esclarece a sindicalista.

Além de ter o respaldo constitucional, o Sindicato decidiu por tal cobrança também porque sofria de falta de recursos. Isto porque, dos 28 mil profissionais da área existentes no estado de São Paulo, apenas 2 mil são sindicalizados, ou seja, menos de 10% da categoria. Embora essa seja a média de sindicalização nas categorias de profissionais liberais, a quantia cobrada na contribuição social (paga pelos associados) não seria suficiente para a manutenção da entidade e nem para o desenvolvimento do projeto de transformação da organização sindical. ''Se quisessemos iniciar esse projeto, teríamos que levantar recursos, porém sem onerar muito os sindicalizados. Assim, decidimos cobrar a taxa confederativa apenas dos não sindicalizados'', ressalta Cristina.

A diretoria do Sindicato discutiu sobre a obrigatoriedade ou não desse pagamento. ''Resolvemos não considerá-lo obrigatório, por isso, junto com as guias de pagamento enviamos uma circular aos profissionais explicando os motivos da cobrança''.

O Projeto

A discussão da organização por ramo de atividade, segundo Cristina, foi uma decisão tomada durante a realização do CONUP - Congresso Nacional Unificado dos Psicólogos, ocorrido no final de 1989. ''Decidimos que este ano encaminharíamos a questão''.

Mas, se for realmente feita a organização dos psicólogos por ramo de atividade, o Sindicato da categoria que já tem poucos filiados ficaria ainda menos. Ele deixaria de existir? ''É exatamente esta discussão que estamos travando'', responde a sindicalista. ''Queremos saber se a categoria concorda com essa transformação. Se ela concorda, quais serão os rumos a serem tomados pelo Sindicato? Nós, da diretoria, defendemos a organização por ramo'', acrescenta.

Apesar de ser um assunto polêmico, poucos psicólogos participam dessas discussões, embora mais de um terço deles tenha pago a contribuição confederativa. Desde o início de abril, a entidade sindical vem desenvolvendo debates com os profissionais por setor de atuação: educação, saúde, ação social, organizacional e autônomo. Entretanto não houve participação significativa nessas ocasiões.

Para discutir a questão amplamente, o Sindicato dos Psicólogos realizará, no próximo dia 20 de junho, uma assembléia com a categoria. O local é a sua sede, à rua Loefgren nº 1588, próximo à estação Santa Cruz do metrô. mais informações devem ser procuradas pelo telefone (011) 570.9497 das 12 às 18 horas.

PSICOLOGIA
CURSOS DE FÉRIAS
Nos encontros de férias na EPPA, você recicla seus conhecimentos e amplia seu curriculum com profissionais de alto nível científico.
• Neuropsicologia
• Psicose na prática clínica
• Psicopedagogia
• Psicologia Judiciária
• Psicodrama
• Psicologia do Destino
• Técnicas de Psicoterapia de grupo
INSCRIÇÕES
• Tel.: **(011) 215-3268** - Central de Atendimento
• Vagas limitadas
• Certificado com total frequência
LOCAL
eppa Escola Paulista Psicologia Avançada
Rua Mesquita, 789 - Aclimação - SP
DATA
De 4 a 26/Julho de 1991
5ª a 6ª Feiras das 19:00 às 22:00 Horas
Sábados das 9:00 às 12:00 Horas

MEMÓRIA: Melancolia ou Transformação?

Miriam Chnaiderman

Cena do Filme "O Ouro de Abraão".

Cortesia da Distribuidora Pândora

Chama a atenção o número de filmes relativos à questão do nazismo no mundo contemporâneo que, desde o ano passado, vêm sendo exibidos em São Paulo. Tal fenômeno se dá em um momento de ascensão dos partidos neo-nazistas na Europa, juntamente com a perda dos parâmetros ideológicos que caíram com o muro de Berlim. A revista Veja de 15 de maio último conta-nos de um joguinho eletrônico de caça a judeus.

Shoah (holocausto) é um filme de oito horas de duração que causou muita discussão na Europa. Aqui em São Paulo passou apenas durante uma semana, alguns dias a primeira parte e nos outros a segunda. Quem de nós dispõe de oito horas em uma semana para estar no cinema? O fato é que pouquíssimas pessoas assistiram *Shoah*. Na sessão a que fui - assisti apenas à primeira parte, e portanto, tenho uma visão bastante incompleta do filme - havia apenas seis ou oito pessoas na enorme platéia. Ao final das quatro horas éramos apenas seis.

De *Shoah* já ouvira falar que era um filme sobre os campos de concentração, com depoimentos de sobreviventes, etc. Poucas semanas atrás assistira a um documentário na Televisão Cultura, que reconstituía filmes alemães apreendidos pelos russos ao final da guerra, quando tomaram Berlim. As imagens eram terríveis. Fui ver *Shoah* imaginando novamente me desmanchar diante dos arames farpados, centenas de corpos mortos, as câmeras de gás. Mas, *Shoah* é o contrário disso tudo. Landzmann - diretor de *Shoah* que era psicanalista - filma os locais dos principais campos de concentração nos dias de hoje: a vegetação é exuberante, de um espantoso colorido. Há depoimentos impressionantes de sobreviventes que choram diante da câmara. Vemos funcionários antigos da S.S. hoje trabalhando em bares com a conivência de todos. As entrevistas com poloneses de uma aldeinha nos mostram o ódio atual aos judeus. *Shoah* fala-nos da evolução de uma indústria da morte, o paulatino aperfeiçoamento das formas de matar judeus. Mas, tudo se torna apenas uma questão de números, uma questão estatística. Todas as imagens e falas aparecem de forma entrecortada e repetem-se o tempo todo - como se houvesse apenas algumas sequências que vão sendo repetidas. O distanciamento aumenta na medida em que o diretor necessita de um intérprete para o polonês e o alemão. Os fatos são falados. A memória é filmada na fala. O que vai acontecendo com a imagem é a mesma coisa que acontece quando repetimos uma única palavra uma infinidade de vezes - o significado se esvazia, ela se torna puro significante ou pura materialidade imagética.

Shoah não é um filme de denúncia no sentido tradicional - denuncia o esvaziamento da memória. A vegetação exuberante cobriu as marcas mortíferas do holocausto: há flores lindas, há pôr-do-sol. Restam apenas os museus, em cada campo de concentração, os amontoados de óculos, os amontoados de objetos daqueles que morreram. Ficam os museus como possibilidade de memória. Esvaziada?

Contrariamente a *Shoah, Uma cidade sem passado* é o relato de uma batalha pela reconstrução da memória do nazismo em uma pequena cidade do interior da Alemanha. Passou em São Paulo no começo deste ano, sempre em apenas um cinema. Trata-se da história de uma jovem desde pequena aluna brilhante, que se torna historiadora e que, apesar das pressões, escolhe como tema de tese as relações da pequena cidade onde vive, com o nazismo. Com muita dificuldade de acesso a qualquer documento, vai descobrindo que várias autoridades, civis e religiosas, haviam tido estreitas relações com o nazismo - um padre havia mesmo sido o responsável pelo assassinato de dois judeus. No decorrrer de sua pesquisa, os documentos somem, tentam de todos os modos que a memória não deixe rastros. Mas, a tese é feita e acaba tornando-se um livro importante. A cidade acaba por reconhecê-la. O final do filme é terrível. Durante uma cerimônia em que deveriam inaugurar seu busto em bronze que a prefeitura mandara construir em sua homenagem, a heroína enlouquece. Ter acesso à memória deixava de ser algo desruptor - é como se a memória do nazismo se petrificasse através daquele busto de bronze no qual suas feições pareciam disformes. A petrificação da memória é a loucura, a morte.

O Ouro de Abraão é um filme que esteve em cartaz recentemente em São Paulo. Passou inicialmente em um único cinema e depois foi exibido em um cine-clube em apenas uma sessão diária. É o primeiro filme de um jovem diretor alemão.

O filme começa mostrando-nos uma linda paisagem de conto de fadas - uma jovem, que depois ficamos sabendo ter catorze anos, anda por lindos bosques catando cogumelos: *"Desculpa, cogumelo, se corto você, mas logo depois virá a chuva..."* Esta menina mora com seu avô; tomam conta de uma hospedagem em uma aldeinha. Já é madrugada, a menina está ajeitando o bar após ter expulso o prefeito bêbado, quando uma jovem mulher entra e apresenta-se como sendo sua mãe - suas roupas são entre o *punk* e o "brega" berlinense. Ficamos sabendo que a mãe saiu de casa em plena contra-cultura, que se drogava, que a menina é filha da revolução sexual. O avô da menina exige que sua filha pague adiantado e preencha a ficha - *"Sem identidade não há quarto"*. Não há qualquer gesto de ternura.

O avô da menina acompanhado por um rapaz vai à Polônia, para desenterrar, em Auschwitz, os dentes de ouro que arrancara de judeus mortos. Este rapaz que o acompanha é criado por sua mãe que o adotara no momento em que a Gestapo invadira a casa de seus patrões judeus - não deixou que levassem a criança afirmando que era seu filho. Ao encontrar dentes de ouro na calça de seu filho adotivo - pagamento pelo serviço - conta-lhe sua origem.

Não foi possível denunciar o antigo guarda de Auschwitz.

O rapaz retira-se da cidade, a menina se suicida. O avô continua fazendo o que sempre fizera como se nada tivesse acontecido.

Todos querem ignorar que Auschwitz existiu de fato. Como se o holocausto fosse uma invenção de judeus e comunistas ressentidos.

Asas do Desejo de Wins Wender, ainda em cartaz em São Paulo, é um filme que nos mostra como a memória pode ser melancólica ou transformadora. É a história de dois anjos de Berlim que lêem os pensamentos. Através das histórias das pessoas que acompanham vamos tendo acesso à história de Berlim. Um dos anjos conhece o amor e transforma-se em um ser humano. O outro continua pousando nas imensas estátuas de bronze de Berlim.

E Rodrigué, em seu primeiro livro: *O contexto do processo psicanalítico*, no terceiro capítulo afirma que "esquecer é tão importante quanto recordar..." Refere-se ao paciente que apresenta o passado como a realidade que temos que partilhar, mas sobre a qual não temos que pensar. Tal paciente usaria sua memória como uma atuação destinada a criar em nós um estado de alma e não um estado reflexivo.

De fato, é sutil a diferença entre a memória melancólica, aquela da lamentação e da culpabilidade, e a memória como forma de tomada de posse da própria história... Mas, sem a posse da história não é possível a transformação, estaríamos condenados à repetição. E é diante do perigo da repetição que estes filmes ganham importância incomensurável.

Miriam Chnaiderman *é psicanalista, membro do Departamento de Psicanálise do Sédes Sapientiae, mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Autora dos livros: "O Hiato Convexo", publicado pela Editora Brasiliense, " Ensaios de Psicanálise e Semiótica", publicado pela Editora Escuta.*

O Leitor Escreve

O Conselho recebeu, em março de 1991, carta do psicólogo** Edner Ferreira Braga da Silva, **onde ele faz críticas e questiona a natureza social desta entidade. Por entendermos que tal discussão é de fundamental importância e também por estarmos abertos ao debate com a categoria, reproduzimos abaixo a íntegra da carta, bem como nossa respectiva resposta.

"Historicamente sabemos que os conselhos profissionais foram criados no auge da ditadura militar com fins policialescos e com a intenção de desmoralizar e enfraquecer os sindicatos. Naquele momento, estabeleceu-se a obrigatoriedade da inscrição nos conselhos para o exercício da profissão, violando o direito do cidadão de participar ou não de instituições e entidades conforme seu livre arbítrio. Desde então, a questão tem se dado assim. Tornou-se natural e aceitável a afiliação aos conselhos e só agora vê-se acirrar a discussão em termos de validade, utilidade e representatividade destes órgãos.

Hoje em dia, conforme se anuncia, em pleno regime democrático porém, a obrigatoriedade da filiação continua, como continua também a obrigatoriedade do pagamento da anuidade, permanecendo então o profissional, sem direito à livre escolha, ou seja, participar ou não de um conselho profissional.

Teoricamente, a função destes conselhos seria a de fiscalizar o exercício profissional, encaminhar projetos de interesses de sua classe, intermediar as relações entre os profissionais e os órgãos governamentais e representá-los frente às instituições sociais.

No que se refere ao cumprimento ou não destas funções passo, a partir de agora, a falar apenas do CRP, pois é deste que tenho conhecimento. Enquanto acredito que, além das funções descritas acima, o CRP tem ainda, que procurar ampliar o debate sobre a formação profissional, promover a popularização da psicologia no sentido de esclarecer e discutir as políticas de saúde mental, questioná-las e lutar para que se tornem o mais adequada possível à realidade brasileira. Tem-se visto porém, que tudo isso tem se dado a nível teórico, pois na prática nota-se poucos avanços e muito pouco tem sido feito.

As razões para que este quadro se dê são por mim desconhecidas. Posso falar apenas, do contato que tenho com este órgão e que, por não atender de forma alguma as expectativas, constitui uma imagem extremamente negativa.

Se hoje fosse colocado em votação a extinção ou não deste órgão, eu votaria pela sua extinção. Enquanto cursava a faculdade, tive oportunidade de ir várias vezes ao Conselho para solicitar informações ou intervenções em questões de demissões indevidas de psicólogos que praticavam o magistério, falhas éticas na clínica da faculdade ou sobre a má qualidade do ensino de psicologia. Tudo o que eu ouvia era: "O Conselho não tem competência para estas questões". Quando inscrevi-me no CRP, o fiz porque fui obrigado para poder exercer a profissão e não por escolha e livre arbítrio. Já naquela época, se pudesse opinar não teria me inscrito.

Penso o Conselho como um órgão ainda atado ao Governo, sem poder de decisão, sem autonomia para a ação, que não representa a categoria, não dá conta de suas demandas, enfim, não avança. O psicólogo tem perdido ou ganhado espaços nas instituições sociais, mais por movimentos isolados ou por resolução das instituições do que por atuação do Conselho. Recordo-me da questão do ensino de psicologia no 2º grau, um espaço perdido sem se quer uma atitude de mais firme do Conselho para tentar impedir esta perda e a maioria das escolas substituiram o ensino de psicologia por outras disciplinas.

A lei que regulamentou a profissão continua sendo a mesma e não tive conhecimento de que houvesse algum esforço do Conselho para que se procedesse a revisão desta lei, para que acontecesse uma adequação aos novos tempos ditos democráticos e, para que através disto se conquistasse mais espaços.

Hoje para mim. o CRP apresenta-se como uma entidade abstrata, com a qual tenho que conviver contra minha vontade e, para a qual tenho que contribuir financeiramente contra a minha livre escolha e que apenas me dá em troca um jornal que, às vezes, apresenta alguma questão interessante mas que não justifica de forma alguma o uso do dinheiro compulsório investido.

No entanto, não penso na simples extinção do Conselho. Penso muito mais na sua transformação para que possa constituir-se num órgão independente do Governo, autônomo, onde os profissionais possam participar e contribuir de acordo com seu livre arbítrio e que a inscrição não seja obrigatória. Se tivermos um conselho assim, teremos um órgão realmente representativos da classe que, pela qualidade de sua atuação, atrairá o interesse de profissionais e construirá uma boa imagem frente à sociedade em geral.

Não sou pelo fim do CRP. Sou pelo fim deste CRP que está aí e da forma como está constituído, sou mais pela sua transformação do que pela sua morte, porém se a transformação não for possível, meu voto é pela sua extinção, pois prefiro garantir a liberdade de escolha em vez de amargar esta compulsividade que não tem garantido a qualidade da atuação deste Conselho".

O Conselho responde

O CRP-06 agradece a carta enviada pelo psicólogo, mas entende que alguns pontos mencionados devem ser analisados. 1) boa parte das categorias que possuem órgãos de fiscalização, teve seus sindicatos formados após a regulamentação da lei que criou os conselhos; 2) O CRP-06 tem realizado eventos com o intúito de discutir a formação de profissionais, bem como o de informar à população sobre as diferentes linhas psicológicas existentes (Encontro Regional de Formação Profissional, realizado em 1990 e Psyché - Quatro Abordagens em Psicoterapia, em agosto do mesmo ano); 3) O CRP tem muito interesse em discutir (e discute) a questão da qualificação profissional, mas dentro dos seus limites. A legislação, embora garanta um papel fiscalizador aos conselhos, os impede de fiscalizar a formação acadêmica. Nossa luta tem sido no sentido de aperfeiçoar esta legislação, sempre visando a qualidade no exercício da profissão; 4) O Conselho não é atado ao Governo. Ele tem o poder de definir aspectos éticos e técnicos da profissão. O Governo não intervém em nenhum nível da administração e da gestão da entidade; 5) No que se refere ao ensino de psicologia no segundo grau, gostaríamos de lembrar que este espaço foi ganho pela ação do Conselho, junto aos órgãos governamentais, no fim da ditadura militar. O que acontece na verdade, é que esta matéria pode ser optativa, bem como a sociologia e a filosofia. Por não ser obrigatório o seu ensino, é a escola quem faz a opção. Em suma, conseguimos garantir espaço para a matéria no segundo grau, entretanto é necessário conquistar a opção da escola; 6) Com relação à lei que regulamenta a profissão, entendemos que sua reformulação depende de uma discussão profunda que deve ser levada, sobretudo, pela própria categoria.

Por outro lado, é importante salientar que a própria autarquia já abriu debate sobre a sua natureza e função social, tendo definido inclusive, um encontro a ser realizado ainda este ano, entre Conselhos Regionais e Conselho Federal de Psicologia a fim de refletir sobre o tema.

As Questões da Psicopedagogia

Dando continuidade à discussão que vem sendo levada pelo CRP-06, desde sua gestão anterior, a Comissão de Orientação e Fiscalização organizou um debate interno, realizado no dia 7 de maio último, na sede da entidade, sobre o tema: "Psicopedagogia e Psicologia - Limites de Atuação".

O objetivo do debate foi o de aprofundar o conhecimento e firmar posicionamento sobre a psicopedagogia, enquanto prática que mantém fronteiras pouco nítidas em relação às atribuições da Psicologia, tais como psicodiagnóstico, tratamento de problemas de aprendizagem, ludoterapia ou psicoterapia infantil.

Qual é o objeto de estudo da psicopedagogia? Quais são os seus instrumentos teóricos e técnicos? Como se define o seu campo de ação? E quanto à habilitação profissional: justifica-se a criação de uma nova profissão para uma atuação especializada? Para tratar dessas, entre outras questões, foram convidados profissionais que estão direta ou indiretamente envolvidos com o assunto, além dos conselheiros, delegados e fiscais do CRP-06.

Os debatedores foram: professor Franco Lo Presti Seminério, docente com formação em Filosofia, Letras e Psicologia que atualmente leciona Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, diretor do ISOP - Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais - durante 20 anos; professor Lino de Macedo, pedagogo especializado em psicopedagogia, docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e coordenador do Laboratório de Psicopedagogia da USP; professora Ceres de Araujo Antunes, psicóloga com ampla experiência clínica com crianças e orientação de pais, docente da Faculdade de Psicologia da Pontífica Universidade Católica de São Paulo e do curso de Psicoterapia de Orientação Junguiana do Instituto Sedes Sapientae; professora Lia Pitliuk, também especialista em atendimentos infantis, coordenadora e docente do curso de Psicanálise Infantil do Instituto Sedes Sapientae. A coordenação do debate foi de Aicil Franco, conselheira-secretária e presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-06.

O conteúdo dessa discussão deverá ser divulgado por meio de publicação especial. Também a C.O.F. planeja, para breve, desdobramentos desta discussão aberta a todos os interessados.

CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES

Esgotados os recursos administrativos para localizar e/ou persuadir os psicólogos para regularizarem suas pendências junto à Tesouraria, este CRP-06 viu-se na contingência de cancelar as inscrições dos profissionais abaixo, conforme decisão do Plenário de 27.04.1991.

Esses psicólogos ficam impedidos do exercício profissional até que venham regularizar suas situações.

Inscrição	Nome
07218-9	ABEL SILVA BORGES
22257-3	ABIGAIL APARECIDA MANTOAN
17716-5	ABILIO MACHADO GOMES NETO
21630-0	ADALZIZA SOARES COSTA
23606-3	ADELINA MARCIA MAIO DIAS
23474-0	ADEMAR ROMERO PERES
09576-0	ADEMIR DOS SANTOS
22652-9	ADIL ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA
18581-5	ADINALETE FERNANDES COUTINHO LINS
13667-8	ADRIANA FATIMA DE BONA SILVA
19485-7	ADRIANA PROCHET SANDRESCHI
23652-7	ADRIANE CARDOSO COELHO
05948-8	ADRIENNE VIVIAN DAYAN
04409-3	ADUA MARCIA SILVA MARCHETTI
09994-4	ALBERTINA PISTORI
20385-1	ALEXANDRE ROBERTO DE CARVALHO
03324-0	ALICE BISPO DO PRADO
20030-7	ALICE TERUKO AFUSO
01828-1	ALINA PURVINIS MUSOLINO
16588-6	ALLIE MARIE DIAS DE QUEIROZ
24528-3	ANA CLAUDIA DE ARRUDA MONTEIRO
01380-4	ANA CRISTINA DE SOUZA S.P. E SILVA
15818-4	ANA FATIMA S. LEMOS
21661-0	ANA GIAMEI GALERA
04047-0	ANA ISABEL MESQUITA DE O. S. HUSSAIN
18178-9	ANA LAURA PARLATO VAZ
20448-6	ANA LUCIA ARTIOLI
15568-3	ANA LUCIA A. LOPES
11573-7	ANA LUCIA BARRIGA BRITO
01989-2	ANA LUCIA GIL REIS RODRIGUES
03531-0	ANA LUCIA SAVOIA BUTORI
12820-1	ANA LUCIA SODRE DE FREITAS
13114-1	ANA LUCIA TEIXEIRA DE MENDONCA
20084-6	ANA LUIZA SIMES
05054-0	ANA MARIA ALBERTI
01373-1	ANA MARIA ANDRADE DE AZEVEDO
11580-0	ANA MARIA BARBOSA MARQUES
13419-0	ANA MARIA CANER
08460-6	ANA MARIA CORDEIRO
11861-0	ANA MARIA DE BRITTO
21793-7	ANA MARIA DE CARVALHO P. DE ALMEIDA
08396-8	ANA MARIA DE MORAES RODRIGUES ALVES
20739-4	ANA MARIA DE PAULA TAKAMINE
13736-7	ANA MARIA DE SOUZA BARBOSA
23656-0	ANA MARIA POLETO FERRIA
02917-3	ANA MARIA REIS DELGADO
04837-5	ANA MARIA SABINO RIBEIRO
21181-9	ANA PAULA ALVAREZ T. DA SILVA
11408-8	ANA RAQUEL NUNES NARCISO
18191-6	ANA REGINA MARTINS
10359-5	ANA ROSA ELIAS FELICIO
08174-9	ANA TEREZA MARTINS NOGUEIRA
07669-0	ANDRE LUIZ RIBEIRO DE FREITAS
01448-0	ANDREA CAPELATO
09383-4	ANGELA ELVIRA DALL'ACGUA
10699-1	ANGELA MARIA APOLINARIO
09365-6	ANGELA MARIA DE MARCHI FERNANDES
10350-1	ANGELINA MARIA DA SILVA
04768-6	ANNAMARIA TOLEDO MOSIMANN SOUZA
09377-0	ANTONIA PEREIRA
21197-5	ANTONIETA FABIOLA TAVARES
08971-7	ANTONIO JOSE DE SOUZA
12532-8	ANTONIO JUVENTINO DE OLIVEIRA
17473-7	ANTONIO ROBERTO DE MELO FERREIRA
14941-0	ANTONIO STEFANELLI
19746-3	ANY ELIZABETH FERRARI
08327-5	ANY LILIAN MAXEMIUCI BARCELLOS
09397-4	APARECIDA GONCALVES ROCHA
06095-6	APARECIDA IBRAHIN
14158-1	ARIEL SEBASTIAO DE ALMEIDA
15107-5	ARLETE GOMES SANDIM
09746-6	ARLETE PETRONI D.BRASIL NOGUEIRA
13596-2	ARNEY DOMINGOS L.CHIQUITELLI
16779-5	ASSIMARA DE CARVALHO BORGES RIBEIRO
07474-8	AURO NEVES
03183-7	BEATRIZ DI MARCO GIACON
01858-3	BEATRIZ MARRA VAZ DE CAMARGO
14513-8	BEATRIZ ROSALIA XAVIER MACHADO
14730-6	BELMIRA AUGUSTA ESTVES XAVIER
08356-9	BLANCA LYS BARBOSA DIAS PEREIRA
14081-7	BRIGITTE DAGAN CHUSYD
12070-5	CARLOS ANTONIO BASILIO
10009-1	CARLOS DOMINGOS
02042-2	CARLOS FRAIA
10930-1	CARLOS ROBERTO LOURENZON
01150-4	CARLOS WAGNER SANDEVILLE SANTOS
10533-0	CARLOTA FRAGUAS
23620-9	CARMEM SILVA CLEMENTE G. ABUD
06068-3	CARMEN ALICE R. CAMICO DA SILVA
02614-1	CARMEN LUCIA ABUD
14368-7	CARMEN LUCIA DE CAMARGO CALIANO
12882-1	CARMEN LUCIA KALIL MELLO
15351-0	CARMEN LUCIA LOUZANO COUTO
10097-0	CARMEN LUCIA TEIXEIRA
06080-2	CARMEN SALVATORE
14136-0	CATARINA DE ASSIS MARIA
04276-1	CECILIA ALABI
23566-8	CECILIA MARIA PALLONE
05543-0	CELESTE SOUZA MONTEIRO
24680-0	CELESTINO FERNANDO CHECCHI

Inscrição	Nome
02871-9	CELIA ANY UDLER WRONA
14863-1	CELIA MARIA VELLUTINI WERNER
02741-8	CELIA MENDES S. PEDRETTI
09750-4	CELIA OLIVEIRA CESAR
17482-6	CELIA REGINA DE OLIVEIRA F. RODRIGUES
06248-2	CELIA REGINA S. DE SALLES TEIXEIRA
06352-0	CELIA REGINA TREVENZOLI
21597-1	CELIA REGINA VIEIRA PEREIRA
16041-4	CELIA RODRIGUES CONDE
05732-3	CELIA SZINTER
12205-3	CELIA YOKA AKASHI ONISHI
10129-5	CELINA HELENA RIBEIRO EVANGELISTA
05914-3	CELIO SERAPIO ROMAGNOLO
09565-4	CELSO DE PAULA
19979-8	CELSO PEREIRA DE BARROS
10654-1	CESAR EDUARDO MARTINS SEIXAS
10356-0	CIBELE DIAS KRESIAK
02782-5	CINTHIA MARIA SEIXAS
13983-7	CLARA YUKIKO TAHARA
15201-5	CLARICE FOGACA DE ALMEIDA
10669-0	CLAUDIA ELI DEPES EIRAS
14443-0	CLAUDIA FERREIRA CUNHA
09523-9	CLAUDIA JESSICA MARCONDES SILVA
22072-9	CLAUDIA MARIA G. DE ANDRADE
15887-7	CLAUDIA REGINA M. DE CARVALHO
18303-5	CLAUDIO BUENO MARTINI
01890-7	CLEA PINTO CAMARGO
20540-0	CLEONEALVES FONA E FRANCO
13423-8	CLEONICE ESCOBAR PASSOS
13131-1	CLERSON DIAS BULGARELLI
13600-7	CLEUSA GOMES PEREIRA
04036-4	CLICY ANDRADE FLOREZ
07524-0	CONCEICAO APARECIDA PREVIATI
08340-2	CORINA CAARVALHO TEIXEIRA
23746-1	CRISTINA LAGUNA SANGIULIANO
06831-2	CRISTINA ZAMUNER KOBERSZTAJN
23680-2	CYBELE INEZ BOTTER
11136-6	CYNTHIA GOMES FARIA LORETO
04108-8	DAIR AUGUSTO DA SILVEIRA
13387-5	DAISY NEULY COSTA
04270-2	DALILA MIGUEL SICCA
07522-4	DALVA CORONEL SAAB GUEDES
06826-6	DANTER JOAO DE ALMEIDA
10181-3	DARCI APARECIDA LOURENCAO
12506-9	DARCI FREITAS DOS S. LEITE
19263-8	DEBORA DE LOURDES FERRO PELLEGRINI
11033-2	DEISE APARECIDA LUCHEA ISAAC
11416-9	DEISE GONCALVES RODRIGUES ROSA
08087-1	DENISAR JOSE FERRAGUT
19415-6	DENISE MAGALHAES ROCHA
11179-0	DENISE MESQUITA FIQUEIRA
15699-2	DEOSVALINDA DE C. GONZALEZ
17388-6	DEYSE MIDORI ISIMAR
13132-0	DILAMAR NUNES BORGNET
12693-9	DILETA MARIA TOGNOL
24662-2	DILMA CASTRO COSTA
16921-1	DILMAR MARTINS RAMOS
12564-6	DINA FUERTE
05611-1	DIONE OZI SILVA
13727-8	DIVA BERNARDES F.B.LOPES DA SILVA
19993-3	DOBA TREGIER
05221-2	DORALICE REGNANI
12146-1	DORIA LEA KIVES
04559-9	DORIS MATSCHULAT
17205-4	DULCEMAR ALVES NEVES FERREIRA
14656-0	DULCINEIA MAGALI MAIA
11024-3	EDITE GOPDA GIMENES
08791-3	EDLAMAR MOREIRA BERTI
04835-9	EDNA ANDRADE GUEVARA
10579-8	EDSON LINHARES
12628-9	EDSON LUIZ FLAIBAN
19352-1	EDUARDO THEODORO DA SILVA
17331-2	EDVALDO PARRA CEZAR
19654-5	ELAINE CRISTINA PICCINNO
09499-0	ELAINE MARIA VINAS LEMOS
10720-6	ELENICE CRISTINA MEDEIROS
20308-8	ELEUSA COSTA PERES
24303-0	ELEUZA MARIA SUDBRACK
17536-1	ELIANA CLEMENTE DE OLIVERIA
12566-2	ELIANA CRISTINA DE F. STEGER
03576-0	ELIANA DE LUCA SILVEIRA
07939-6	ELIANA GALVAO OLIVEIRA WAFAE
15082-3	ELIANA GUIMARAES PIN
13234-5	ELIANA LOPES
13635-0	ELIANA MAIRA SIMONCELLI LAUCCI
12054-3	ELIANA MARIA CURITIBA
01630-5	ELIANA MARIA SIEBEL CONTI
13380-8	ELIANA NUNES
04507-6	ELIANA RAMIREZ
07026-1	ELIANA RITA CAMARGO NAGLE
05618-9	ELIANA SIDI
24009-1	ELIANE BARROS DE CARVALHO
05214-0	ELIANE CRISTINA DE ARRUDA OLIVEIRA
07138-4	ELIAS CARVALHO SILVA JUNIOR
10980-8	ELIAS SADIK BECHARA
15496-0	ELIDA PEREIRA DA SILVA
11182-0	ELIETE APARECIDA THEOPHILO CABRAL
06498-7	ELISA YOMIKO YOZA KATTO
19596-1	ELISABETE GUITIERREZ RIVAS DOMINGUES
10615-0	ELISABETE OLIMPIA ALONSO ROSA
11426-6	ELISABETE SAHADI DITOLVO SYLOS
01857-5	ELISABETH ABU JAMBA
11713-1	ELISABETH DE SOUZA MOURA
05180-9	ELISABETH JOANA G.BONINI DE PAIVA
05894-2	ELISABETH MARIA S.BUENO MARTINI
14675-5	ELISETE DE OLIVEIRA PINHEIRO BRISOLLA
17462-1	ELIZABETH AP. DE CERQUEIRA C. TAVARES
08305-4	ELIZABETH MARIA BORZI
12150-0	ELIZETE CASSIA DE CARVALHO
13051-7	ELIZETH MARILIA DE BARROS A.LAFRATT
07842-6	ELOIZA DE BRITO
12258-4	ELOIZA HELENA MENDES
18584-0	ELSI RIBEIRO
19722-6	ELVIRA MERCEDES FELIPPE
00190-5	ELY NOBUMI IGI
04216-8	ELZA IVONETE PEREIRA RAMOS
04042-9	ELZA PEREZ SANTOS SILVA
10143-0	ELZIRA APARECIDA LACRETA DE TOLEDO
12688-2	EMANUEL MARINHO N. FILHO
10643-6	EMILIA MARIA SOUZA PACHECO
15108-3	EMILIA MOREIRA CARAMES
20121-7	EMY SAMAMOTO PRANDINE
02997-1	ENEIDA MONTE MACHADO
23787-9	ENRIQUE ISAAC MANDELBAUM
12283-5	ENY MATSUCURA YAMADA
01463-3	ERNESTO CAVICHIOLE
23170-0	ERWIN MARCOS GERBASI
23274-1	ESMERALDA DE JESUS NASCIMENTO
03041-2	ESPERANCA PARDOS BAIDA
10025-3	ESTHER AUGUSTO DE PAULA
15417-0	EUFRASIA MARIA L. MACHADO CASANOVA
13696-1	EVA CAROLINA JOSEPH MACADAR
08803-3	EVANY SILVA FOX
17478-8	FATIMA ALI Z. IAK
05270-0	FATIMA APARECIDA ROBERTO DE LIMA
16166-9	FATIMA BEZELGA OCTAVIANO
12132-1	FATIMA CASSIA S.ALVES DALOIA
15862-1	FATIMA CRISTINA R. MASSON
17022-6	FATIMA LOPES
11682-5	FATIMA MOHAMAD AMIN
10630-4	FATIMA PRESENTE ANTUNES
17161-6	FATIMA TERESINHA S. BARROS
06391-0	FELICIO ROBERTO MARQUES
16871-9	FERNANDA ALVES
06645-4	FERNANDA DE ANDRADE JUNQUEIRA
08110-2	FERNANDA LOMBARTI FIGUEIREDO
11754-9	FERNANDA LUCIA BAPTISTA PEREIRA
06553-6	FERNANDO BARONE
07066-0	FERNANDO JOSE CHIECCHI JUNIOR
12996-0	FLAVIA MARIA V.DE LIMA SILVA
00163-8	FLORA RODRIGUES DA SILVA
03508-6	FRANCELLI FERREIRA PRADO
07353-6	FRANCISCA DE OLIVEIRA BIAGIONI
05407-5	FRANCISCO ASSIS VIELA REIS
03251-8	FRANCISCO CANDIDO DA SILVA
08503-6	FRANCISCO DE ASSIS PULS
20531-0	FREIDE GERALDO CARVALHO
06480-4	FUMIKO FUJITA
09640-8	GARDENIA RITA BRIZZI
21531-9	GEMA CRISTINA GALGANI
14030-2	GENI CARPI
08768-9	GERALDO LADEIRA SOUZA
04137-1	GERSONI ZANOLLA
07105-8	GIL GONCALVES JUNIOR
18590-4	GILBERTO PAVAN
14632-3	GILDA APARECIDA GHIRICO TOFFOLO
17397-5	GILDA DEREAFFRAY BLANCO
00996-7	GILDA MARISE NUNES SE FREITAS DIAS
09678-5	GISELA GUILHERME DE OLIVEIRA
04930-7	GISELA MARIA TEIXEIRA DA M. SHIMYASHIKI
20483-4	GISELDA DE CASTRO PEREIRA DA SILVA
13740-5	GISLAINE MARIA DE PAULA SANTOS
01337-5	GIUSEPPINA FRANCO
03580-9	GLORIA REGINA N.GONDIN PEREIRA
14045-0	GRACIA MARIA MORENO DE MONDONCA
17571-0	GRACIELA DORA CELENER DE MISANKIN
15673-9	GUARACY MATTOS VIOLANTE
22708-0	GUIDA MARIA CORREIA P. DE ABREU
12875-9	GUSTAVO ADOLFO RAMOS MELLO NETO
02578-9	HAIDEVALDA NEVES GOMES
09438-8	HARGETY GLAUCIA PRAZERES GONCALVES
01171-7	HAROLDO PEDREIRA
04808-1	HAROLDO SZTUTMANN
19217-4	HATSUMI NAKAMSHI
05325-4	HEIDI CUDEK
06433-2	HELENA COSTA NEVES
23322-8	HELENA MANZIERI
09435-3	HELENA MARIA DZIELINSKI BARBATO
15172-5	HELENA MIOMI KUME
02258-7	HELENA RIBEIRO NARDI
16786-8	HELENICE FRAGA
08525-7	HELENIERE BENETIDA J.L.A.VIETRE
06549-8	HELIDE GONCALVES GRECCO
02179-0	HELOISA ALVES BSBUM
14968-1	HELOISA AUSTREGESILO
05080-0	HELOISA LIMONGI SALIBA
15567-5	HELOISA MARIA B. MORETTI
07211-1	HELOISA OCCHIUZE DOS SANTOS
10466-7	HENRIQUE ALBERTO HEDER
12766-0	HUGUETTE TREGIER
07978-6	HUMBERTO NATAL FILHO
00983-5	IARA LUCIA SARTORI SILVEIRA
22701-3	IDE LEMES DE OLIVEIRA
09044-6	IGNES MONTEIRO PRACA
14229-7	INGRID TEIXEIRA SAYAO
06123-8	IONE APARECIDA DE SOUZA
11037-5	IRACI LUCIO SILVA
10973-5	IRENE KAZULO TOMO
06009-3	IRIS IBANES SANCHES LOPES
23019-0	IRMA SUSANA P. PIREZ
17389-4	ISABEL CAROLINA CARLOS ARTERO
11167-6	ISABEL CRISTINA ZULIAMI ESCRIPTOR
13443-2	ISABEL MENEZES DOS SANTOS
16446-1	ISIS VICENTINI
13972-1	ISRAEL APARECIDO VIEGAS DA C. GUIMARAES
13914-4	ISRAEL APARECIDO V.DA COSTA GUIMARAES
06495-2	ITAMAR LEMOS BARDELOTTI
21449-2	ITAYARA DINIZ CARRIERI
19907-0	IVANI ALDALTON DE CARVALHO
12562-0	IVANI GASPI PACIOS
20298-4	IVANI VIEIRA DOS SANTOS
12416-7	IVANIR JOSE DE SORDI
17444-3	IVETE CANYOKO ARAKAKI
10911-5	IVETE KIYOKO TAMASHIRO
12256-8	IVONE AP. DOS SANTOS
08938-5	IVONETE CONCEICAO SOLLITO MARCHETTI
18669-5	IZABEL JODAS SEGURA
07381-1	JAMILE ESTEPHAN ABECIA
20893-8	JANE PLUGLIESI
14888-7	JAQUELINE LACERDA DE OLIVEIRA
15035-1	JAUDIRA PLAZON SUNE
14000-0	JEANINE DE OLIVEIRA FORTUNA
21430-1	JEFFERSON DE JESUS ALBERTO
14890-9	JOANA DE OLIVEIRA FRANCO
18142-8	JOANA MARIA GARCIA
01097-1	JOAO AUGUSTO FRAYSE PEREIRA
21516-5	JOAO BOSCO LIMA MEIRELES
19765-0	JOAO CARLOS RIBEIRO DE MELLO
07404-7	JOAO CIUFFI NETO
15875-3	JOAO C. ORIOLI
17080-3	JOAO DE FREITAS VIANA
08534-4	JOAO ORTIZ MESSIAS
03159-4	JORGE MANUEL G.DOS REIS
02523-1	JOSE ANGELO MILAN SARTORI
17898-9	JOSE ANTONIO PEREIRA
01586-1	JOSE ARTUR D'INCAO
20688-3	JOSE AUGUSTO DE LIMA
18576-9	JOSE BUONGERMINO RAUCCI
08039-1	JOSE CARLOS AMORIM
19846-2	JOSE CARLOS DONATELLI
11042-1	JOSE CARLOS ROMANO
06089-1	JOSE ERNESTO BENI BOLONHA
01414-5	JOSE FERNANDO DA COSTA VITAL
03406-0	JOSE FRANCISCO A.THEODORELLI
02721-3	JOSE LUIZ PANTANO
06574-9	JOSE RICARDO ALONSO ZERAIK
11790-5	JOSE ROBERTO ALVES OLMOS FERNANDES
11844-0	JOSE ROBERTO RAMOS JUNIOR
13207-8	JOSE SANTIAGO ARMOA
00298-0	JOSE SIQUEIRA DE BITTO LYRA
10531-3	JOSEFA OLIVEIRA DE SANTANA
18984-6	JOSELINA PEREIRA DE NOVAES
23380-5	JOSIANE LIPPI DE O. CHAHIN
08885-8	JOVELINA DALVA DE AMORIM
16322-5	JUCIMARA DA ANUNCIACAO E SILVA
14489-9	JUDITE DE ALMEIDA
11081-2	JULIA APARECIDA VIEIRA
08650-7	JULIETA PEIXOTO AGUERA
17114-4	JULIO CESAR VACCARI
11299-3	JURACI AQUEMI KAWANO
15627-5	KARLA KATERINA D. HON
17817-2	KATIA FALCAO GARCIA
22772-2	KATIA REGINA B. SEABRA
16522-3	LAIS CORNELIA DOANNTO RAUCCI
09517-4	LAIS GONCLAVES SAGNORI
07175-9	LAUSIMAR GRACA LAGONEGRO
08266-7	LEDA ALVES DE MIRANDA
07426-8	LEDA GRECCO DUARTE OLIVEIRA
18072-0	LEDA MARIA BRAGANCA CLAUSSEN
20978-3	LEDA MARIA ZANARDI
13086-0	LEIDA MARIA DO CARMO DIAS
07235-9	LEILA FERREIRA SALLES
06866-5	LEILA IZILDA FIRMO DO CASTRO ORLANDO
25227-6	LEILA JOSEFINA RODRIGUES VIANA
20686-7	LEILA MARIA R.DA CUNHA MACHADO BORGES
11163-3	LEILA TEREZINHA GALBIATTI
10443-8	LEILA ZANETTI ZANETTI SARAIVA
12331-1	LEIZA PEREIRA
06351-1	LENICE DE CASTRO LIMA
05257-3	LENICE DOS SANTOS LAPOLLA DE PAULA
21732-5	LENISE TERESINHA B. MARTINS
06037-9	LENITA BARBOSA REQUENA
06790-9	LENITA VANDA MARTINS
06265-2	LEO CLAMUZZI DA SILVA GALVAO
22610-3	LETICIA SANTOS BRASIL
07631-2	LEVINO GALLI
15612-7	LIANE APARECIDA GALBIATI
13642-2	LICARION TENORIO OLIVEIRA
13267-1	LIDIA MARIA BALTHAZAR AFFONSECA
21640-7	LIDIA MARIA MIGUEIS JORGE
14108-5	LIGIA DELNERI PETEAN
11119-6	LIGIA MARIA BARBOSA
00997-5	LILIA ISOLDI CARDOSO DE MELLO
11943-1	LILIAN MARY VIEIRA J. ALVES
23240-7	LILIAN TEREZA GRIJO
22585-6	LILIANA PEREIRA LIMA

Encarte do Jornal CRP

Inscrição	Nome
11466-5	LILIANE DICHY SOMLO
10226-0	LILIANE STEINER
01934-5	LINA PINTO PERES
11652-3	LINDETE TAVARES DE ALMEIDA
09566-2	LINEY DE FATIMA GOMES
19478-4	LISABEL DOS SANTOS PEREIRA
17886-5	LISANIA FARINA
17030-7	LIVAN DE MORAIS CARDOZO
14590-1	LIVIA MARIA MULHER DE PAULA
18916-1	LIZETE APARECIDA DE ARAUJO
06629-2	LOURDES KAZUE MIAGUSUKO SAMOS
20907-4	LUCELY MARTINS
06531-5	LUCI ANGELA JARDIM PORTUGAL
05261-1	LUCIA RODRIGUES PACHECO SILVA
03671-9	LUCIANO ANTONIO AIELLO
06770-4	LUCILA DE LOURDES L.GOLDSTEIN
01015-7	LUCILIA EDITH DE QUEIROS MATTOSO
14246-7	LUCILIA JACONELLI NEGRINI
07228-6	LUCINEIDE SOORPIONI
19166-3	LUCYENE FATIMA DOS SANTOS BARBASA
23603-9	LUIS DE ANDRADE MARTINI
12365-6	LUIZ ALBERTO BASILE GUARNIERI
06044-1	LUIZ ANTONIO PALMA E SILVA
20894-6	LUIZ CARLOS RIBEIRO OLIVEIRA
06899-1	LUIZ CARLOS ROCHA
21869-3	LUIZ HENRIQUE CORREA GONCALVES
15560-8	LUIZ MARCOS PREGNOLATO
11823-8	LUIZA MARIA DE CARVALHO N.TALIN
21595-5	LUIZA MATSUE HITAKA
09751-2	LUIZA PEREIRA
05937-2	LUPERCIO JOAO JULIATTO
16507-0	LUZI MORAIS
15233-3	LUZIA NEIDE TOLEDO
01013-0	LYDIA MARIA DE MIRANDA ARANTES
13973-0	MAGALI MARIA CROTIZO GUIMARAES
17374-6	MAGALI RIGHI DE MOURA MARQUES
15058-0	MAGDA DIEZ MATTOS
13607-4	MAGDA FERNANDA CHINELATO DE OLIVEIRA
11820-3	MAGDALENA RODRIGUES BIN
10820-5	MAHA SAYEGH
10518-6	MAIBY NEIVA
12003-9	MAIRA CATTONARO
03478-8	MANOEL OLIVEIRA ARAUJO
13893-5	MARA MARIA GIANELLI
11309-7	MARA SILVIA MENDELEH
08554-0	MARCIA ALVEDS RODRIGUES
09752-0	MARCIA CARMELA CILENO CONTI
06904-4	MARCIA CECILIA CUNHA BRANCO
15047-5	MARCIA CRISTINA CURTOLO BOM
12285-1	MARCIA DE OLIVEIRA TORCATO
14728-4	MARCIA ESTER RISO PEREIRA DE ALMEIDA
13299-0	MARCIA HLADI
05170-1	MARCIA MARIA R.DE SOUZA NOGUEIRA
10681-9	MARCIA MARLI DA SILVA SANTOS
03946-5	MARCIA OLIMPIA MOREIRA PIRES
23572-2	MARCIA PINHO PONTALTI F. DE ANDRADE
13152-4	MARCIA REGINA DA SILVA
18967-6	MARCIA REGINA DALLA DEA
08494-0	MARCIA REGINA LIMA DE OLIVEIRA
18258-3	MARCIA RODRIGUES SIMOES DE PAULA
12031-4	MARCIA TRIKO MIACHIRO
09357-5	MARCO ANTONIO DE ARAUJO BUENO
15280-5	MARCO ANTONIO DE SOUSA ARAUJO
10120-1	MARCO PRADO LUCHESI
17219-4	MARCOS CHAER
12556-5	MARGARETE ANDRADE COSTA
10048-0	MARGARETH ROSE DA CRUZ ZANOTTI
10830-2	MARGARETH TEIXEIRA CASSIA
11018-9	MARGARIDA DE MATOS
09698-0	MARIA ADELAYDE MARTINES
16466-6	MARIA AMELIA GOUVEA GUILHERME
01279-1	MARIA AMELIA RENAUX CORDEIRO
01528-4	MARIA AMELIA TOLEDO VOLPE
13583-0	MARIA ANGELA CURY CAPRECCI
14836-4	MARIA ANGELA GONCALVES
11327-5	MARIA ANGELA PERECIN B.BALARIN
16168-5	MARIA ANGELICA ALVES
11087-1	MARIA ANGELICA GAMON MARTINS FAKRI
00585-5	MARIA ANTONIA HOMEM MARQUES
08561-3	MARIA ANTONIA MOURA GANBERO
13516-4	MARIA ANTONIETA TEIXEIRA C.RODRIGUES
19523-6	MARIA APARECIDA ALVES
06752-6	MARIA APARECIDA CORREA FERNANDES
21272-9	MARIA APARECIDA CRUZ DA SILVA
08019-7	MARIA APARECIDA DARIDO
20310-0	MARIA APARECIDA FAJARDO VIANA
10040-7	MARIA APARECIDA GUIMARAES CAMPIOLO
10168-6	MARIA APARECIDA JORGE
08760-3	MARIA APARECIDA NATALE MACEDO
18107-0	MARIA APARECIDA PATRICIO PINTO
07100-7	MARIA APARECIDA SILVEIRA MIKI
20572-8	MARIA APARECIDA T. FIORENTINI
15104-0	MARIA ARIMA DA SILVA
09373-7	MARIA BEATRIZ BRAGA BRANDAO
08350-0	MARIA BEATRIZ CORREA RODRIGUES
17278-0	MARIA BEATRIZ DE ALMEIDA E S.ROLLO
06485-5	MARIA BERNARDETE BIRAL
20233-0	MARIA CAMARIS
08646-9	MARIA CATARINA BAPTISTA VALENTI
13273-6	MARIA CECILIA BENDER
10464-0	MARIA CECILIA BORELLI BARROS
11089-8	MARIA CECILIA BUENO WILLIANS SILVA
15203-1	MARIA CECILIA CORREA DA SILVA
10645-2	MARIA CECILIA DE OLIVEIRA VIEIRA
10048-2	MARIA CECILIA MORAES CUNHA
02642-7	MARIA CECILIA PORTUGAL ALBUQUERQUE
11056-1	MARIA CECILIA ROCHA NOGUEIRA
06298-9	MARIA CELIA CRISTOVAO
01589-6	MARIA CELINA PIRES M.DE ABREU
20129-2	MARIA CHRISTINA PINHEIRO MACHADO
11417-7	MARIA CLEUSA CASTOLDI
03739-4	MARIA CRISTINA BARCELLI CANHOTO
19516-3	MARIA CRISTINA CAETANO
01882-6	MARIA CRISTINA CASPARI MONTEIRO
12022-5	MARIA CRISTINA DOMINGUES PINTO
20784-0	MARIA CRISTINA ELIAS DE ASSIS SANTOS
07940-9	MARIA CRISTINA HOFFMANN PAVAN
12886-4	MARIA CRISTINA ORSI CASALI DO AMARAL
08599-0	MARIA CRISTINA SAPAG JACINTO
03224-8	MARIA CRISTINA V.EMMERICH DE SOUZA
03353-3	MARIA CRSTINA MAKHOUL
05985-2	MARIA DA CONCEICAO BAHIA VALADARES
02386-1	MARIA DA CONCEICAO F.A. DA CUNHA
07444-6	MARIA DA CONCEICAO NOVAES PUGLIESI
16733-7	MARIA DA GLORIA DE MORAES
06304-0	MARIA DA GRACA BOGGI
01002-5	MARIA DA GRACA PACO
13373-5	MARIA DA PENHA OLIVEIRA DA SILVA
01204-0	MARIA DALVA SILVA PAGOTTO
07977-8	MARIA DAS GRACAS DA SILVA
20412-5	MARIA DAS GRACAS NEVES
19902-0	MARIA DE FATIMA A.A.DE FONTES ROCHA
17134-9	MARIA DE FATIMA BASSO SILVEIRA
07933-6	MARIA DE FATIMA DA SILVA
06107-6	MARIA DE FATIMA DE CARVALHO
08265-9	MARIA DE FATIMA DE SOUZA DIAS
06566-8	MARIA DE FATIMA E OLIVEIRA PINTA
07579-8	MARIA DE FATIMA FERNANDES
08659-0	MARIA DE FATIMA GUIMARAES OLIVEIRA
12437-0	MARIA DE FATIMA J. PIOVESANI
05981-9	MARIA DE FATIMA MEDEIROS NUNES
13646-5	MARIA DE FATIMA QUISSAK B.PEIXOTO
00070-1	MARIA DE FATIMA SEIXAS FERREIRA
22580-5	MARIA DE FATIMA STRINGUETTI
17844-0	MARIA DE LOURDES ALBANEZE GOMES DA SILVA
10028-8	MARIA DE LOURDES CAPASSO
12647-5	MARIA DE LOURDES C.K. MACHADO
04171-1	MARIA DE LOURDES DE PAULA PINTO
09415-9	MARIA DE LOURDES FREDERICO
15102-4	MARIA DE LOURDES MARTINS
02938-6	MARIA DEL CARMEN GARRIDO SBARAI
06684-5	MARIA DO CARMO DE MELLO BONIFACIO
03526-4	MARIA DO CARMO P.G.DIT MAILLARD
05208-5	MARIA DO CARMO SILVA
05602-2	MARIA DO ROSARIO FONSECA
02044-9	MARIA EDILEUZA F.DA SILVA CAMARGO
12692-0	MARIA ELIANE DE C. VIEIRA
17848-2	MARIA ELIANE DOMINGUES
23159-9	MARIA ELIZA R. RODRIGUES
09749-0	MARIA ELOISA FURTADO MIGUELETO
09927-8	MARIA ELVIRA BARROS DO AMARAL
04710-4	MARIA EMILIA DA SILVA
08060-0	MARIA ESTELA ALVES JUSTO
07536-4	MARIA ESTELA CONTE
06660-8	MARIA EULALIA FERNANDES
10398-6	MARIA FERNANDA DE JESUS PEREIRA
13242-6	MARIA FERNANDA RANITA LUIS GUERRA
18252-4	MARIA GEISELLE ABBUD
20469-9	MARIA GRACIETE G.LOPES DE MORAES
12190-9	MARIA HAROLDINA DO AMARAL C.RIBEIRO
16685-0	MARIA HELENA BALDAN
11363-1	MARIA HELENA CLEMENTE GATTAZ
03736-0	MARIA HELENA DOS SANTOS PINHO
16564-9	MARIA HELENA HAMAMOTO
00588-0	MARIA HELENA LOPES
05477-6	MARIA HELENA OLIVIERA MAGALHAES
09973-1	MARIA HELENA PEREIRA CUNHA
08945-8	MARIA HELENA VICENTE DA SILVA
13539-3	MARIA IMACULADA SANCHES F.RODRIGUES
11153-6	MARIA INES MELEGARD FOLTRAM
08552-4	MARIA INES MIRAS COESTAS
05129-9	MARIA IRENE BARBOSA DA SILVA
02220-0	MARIA ISABEL DE QUEIROZ TELLES
07690-8	MARIA ISABEL SANCHES FRATE
09483-3	MARIA ISABEL SILVEIRA B.DE SIQUEIRA
18061-5	MARIA IZABEL C. MORA DE B. CAVALCANTI
20352-5	MARIA IZABEL FRANCA DE MAIA
09613-0	MARIA IZILDA MENDES DE CARVALHO
24559-3	MARIA JOSE CARDOSO
10677-0	MARIA JOSE DA SILVA
16233-1	MARIA JOSE DOS SANTOS NOGUEIRA
20822-9	MARIA JOSE FERREIRA
05630-7	MARIA JOSE GIMENES
17829-6	MARIA JOSE GONCALVES
08905-9	MARIA JOSE TARGA FERNANDES
03054-4	MARIA JOSEFINA LORENZON
10683-5	MARIA LIDIA PIMENTA CORDEIRO
18436-0	MARIA LIGIA ARAUJO NANO
23168-8	MARIA LUCIA DE OLIVEIRA BUENO
10990-5	MARIA LUCIA FERNANDES ABREU ZAOROB
10335-8	MARIA LUCIA FERREIRA
14846-1	MARIA LUCIA FRANCA PICCOLI
12302-8	MARIA LUCIA KABARACHIAN
03346-0	MARIA LUCIA MESQUITA CAMARGO
09670-0	MARIA LUCIA SOARES
00344-0	MARIA LUCIA VIEIRA VIOLANTE
16383-7	MARIA LUISA PANTAROTTO
11405-3	MARIA LUIZA ALLEONI
10517-8	MARIA LUIZA DE OLIVEIRA GUIMARO SRAIR
10365-0	MARIA LUIZA GALLOZZI MORADE
07519-4	MARIA LUIZA NAGALHAES
14640-4	MARIA LUIZA PORTO FERREIRA BRAGA
13768-5	MARIA LUZIA BAPTISTA
16334-9	MARIA LUZIA MORI
03863-6	MARIA LUZIA OLIVEIRA VEIGA
14274-2	MARIA LYDIA DE BARROS NOWIL
07287-1	MARIA MADALENA CLARO ALVES
01732-0	MARIA OLIMPIA NASSER PAPPA
22159-0	MARIA ONDINA DE ALMEIDA
12211-8	MARIA PENHA NOGUEIRA NOVAES
19559-7	MARIA REGINA BRAUNA BATISTA
11953-9	MARIA REGINA DE CAMPOS MERES
10553-4	MARIA REGINA NOVAES
10346-3	MARIA ROSARIA MARSELHA
17593-0	MARIA ROSARIO DE FATIMA CALADO BARROS
12613-0	MARIA RUTH TAVARES
12900-6	MARIA SEBASTIANA DA SILVA
07476-4	MARIA SILVIA GARCIA
11732-8	MARIA SOLANGE ALVARENGA ROSSI
12943-0	MARIA SOLANGE FELIX PEREIRA
03044-7	MARIA STELLA BRAGA FERNANDES
18219-2	MARIA STELLA GALON
01689-5	MARIA SUELI GARCIA
16975-0	MARIA TERESA GAGLIARDI PAGNI
11623-0	MARIA TERESA IMPERSRICE COLABUONO
06919-2	MARIA TERESA MADEIRA
11517-6	MARIA TEREZA DELGADILLO TORO
10333-1	MARIA TEREZA SEGURO FURLAN
16122-7	MARIA VALERIA BARBO
18161-4	MARIA VALERIA LOSCHI
12724-5	MARIA VIRGINIA Y. NISHI
15380-4	MARIADE LOS REYS R. ADAME
10639-8	MARIANA ABDALA
12228-2	MARIANGELA DA SILVA MELLO
07121-0	MARIANGELA DE ALMEIDA CAMARGO
05494-6	MARIANGELA GOMES DURAND
08520-6	MARIANGELA RODRIGUES
14875-5	MARIANGELA VIEIRA BARBOSA ATHAS
17747-5	MARICA APARECIDA CORASSA
18212-5	MARICA ZILCA LEITE SILVA
14061-2	MARIE CLARIE BRIARD
03473-7	MARILDA GUERREIRO PEREZ
23336-8	MARILENE BARRETO P. SPINARDI
15486-2	MARILENE FURTADO DE M. BOREGGIO
09007-1	MARILIA ALVES MONTEIRO
17563-9	MARILZA BELLINI
11370-4	MARINA APARECIDA CAMPANA
24973-5	MARINA APARECIDA PRAVADELLI
16441-0	MARINA DE FATIMA M.DO AMOR DIVINO
12843-0	MARINA DIAS DE OLIVEIRA ZARFORLIN
19491-1	MARINA FARIA
08790-5	MARINA RAGAZZI
13130-3	MARINA SILVIA J.DIDIER BULGARELI
08876-9	MARINELLA MARTINCICH
12078-0	MARINES BELLUCO POZZANI
01617-8	MARIO APARECIDO VASCAO
07670-4	MARIO LUIS BAGGIO MICHIELIN
09151-8	MARIO TOSIAKI HIRATA
11321-6	MARISA BARROS ARRUDA
12638-6	MARISA CARAPONALE MAGRI
14699-4	MARISA CESARINA LUISA MIRES LAPA
13385-9	MARISA DE FATIMA AUGUSTO
09052-7	MARISA DE SANTIS MILINO
12759-8	MARISA FEJES DE ALMEIDA
15331-6	MARISA GOMES LAGES FERREIRA
10969-7	MARISE APARECIDA GUILHEM
09662-9	MARISTELA HELENA BUK FORLI CATANOCE
03413-3	MARISTELLA CRIVELLI DE SOUZA
03905-8	MARIZA GONCALVES DA QUINTA
07430-6	MARIZA PERASSI BOSCO
00995-9	MARLENE ALVES DE MOREIRA DA SILVA
12764-4	MARLENE APARECIDA CESARIN
02761-2	MARLENE CARVEZAN P. PRADO
07691-6	MARLENE ESTEVES DONOFRE
14070-1	MARLENE MARIKO IMAMURA
23193-9	MARLI APARECIDA ROLO GROBE
04757-0	MARLI VALE
04691-1	MARLY APARECIDA DA COSTA
04020-8	MARLY BELMIRA MARINHO
21148-7	MARLY DA SILVA NASCIMENTO KLEIN
16178-2	MARLY MARINHO CABRAL
16218-8	MARLY PULINI
15410-2	MARLY VALVERDE NOVIS
00602-1	MARLYSE KONIGSBERGER
20445-1	MARTA DE OLIVEIRA
07103-1	MARTA MARIA BRAGA SANTOS
10502-0	MARTA PEREIRA DEL SOLE
10790-7	MARTA PIRES
11251-9	MARTA VIRGINIA TRONDOLI
19256-5	MARTA VISENTINI
15361-8	MAURA VANNOZZI
22120-5	MEIRI TESIMA
19414-8	MEMORA SUELY MELO FERNANDES
15475-7	MERCEDES COYA RIOPEDRE
22292-1	MERCIA ANTONIA LOURENCO
00509-0	MERCIA MARIA FERES
13408-4	MIDORI MORINAGA
14961-4	MIRA VANIA TENORIO JEREMIAS

Inscrição	Nome
07507-0	MIRIAM DA SILVEIRA
12779-2	MIRIAM DE CAMPOS MAIA DALA
10637-1	MIRIAM RUHMAN
08192-7	MIRIAM TERUKO ISHIKI
12432-9	MIRIAN APARECIDA GARCIA
02134-0	MIRIAN PACHECO CORREA
09127-5	MIRNA ROSA DOS REIS
09472-8	MIRON KLUKA FILHO
23128-9	MIRYAM MAGER
16239-0	MIRYAM SAKAY
18638-5	MITZI ELAINE DA COSTA DONATO
19828-4	MOACYR TADEU PAIVA
14198-0	MONICA DE ARAUJO GARCIA E GARCIA
09003-9	MONICA MARIA M.DE OLIVEIRA COSTA
22822-5	MONICA NOGUEIRA CORREA P. LIMA
03048-0	MONICA RADOMYSLER
13612-0	MYRIAM CARRERI LAVIERI
15268-6	MYRIAM TAYTI
19433-4	NADIA DE ASSEMPCAO SANTANA DE SOUZA
19053-2	NADIA SAAD
06900-1	NAIR MORENO GARCIA
11890-4	NANCI VIESTEL GUASTALLA
22325-4	NARGILA APARECIDA DA SILVA
18425-5	NEIDE FIORATTI DO VALLE SILVA
05691-0	NEIDE MARTARELLI
14531-6	NEIVA ANTUNES DA SILVA
02793-0	NELMA JAIR SANTOS DA SILVA
20706-8	NELSON DOMINGOS NAZARIO
12807-4	NELSY SONIA RAINERI CAMARGO
13031-2	NEUSA APARECIDA ALVES DE OLIVEIRA
11312-7	NEUSA DE OLIVEIRA ROSA SALVIA
01688-7	NEUSA MARTIN KASPAR
08299-3	NEUSA YEIKO YONAMINE
25039-1	NEWTON FERREIRA DE ANDRADE
15208-2	NICHAN DICHTCHEKENIAN
03230-5	NILSE MARIA MAROTTA
04942-0	NOEMI FUKUHARA
23303-1	NORBERTO DONIZETE BERGAMINI
01804-4	NORMA GEBARA
03068-4	NORMA LUCHESI FERRARI
09214-2	NORMA MARIA OSSO LOURENCO DA SILVA
14963-0	NORMA MARINS PEREIRA CAMPEDELLI
18561-0	NORMA SAVASTANO LOPES DA COSTA
12620-3	ODETE DE ALMEIDA
18150-9	ODILIA ANDRADE RYBKA
02202-1	OLG TIE NUIJIMA
00635-8	OLGIERD LIGEZA STAMIROWSKI
14788-8	OLIVIA MIRANDA CAMARGO
11187-0	ORDACIR APARECIDA PEREIRA
24917-4	OSCAR RICARDO B.M. FERNANDES
05259-0	OSMARIO LUIZ VILAR AVILA
04652-0	OTILIA FERNANDES DE GOIS VERAS
07048-2	OUZANA APARCIDA O NASCIMENTO
12516-6	PASQUAL ANTONIO DE MENDONCA
05368-8	PATRICIA BUTCHER ACCACIO
14713-6	PATRICIA COREIXAS DE MORAES
21460-3	PATRICIA DE TOLEDO RIBEIRO
23054-9	PATRICIA RAQUEL OLIVARES
18405-0	PATRIZIA BOSCO
11893-9	PAULO DE TARSO ASTOLFI
06270-9	PAULO ROBERTO RODRIGUES
20988-0	PAULO ROGERIO DE OLIVEIRA
08963-6	PEDRO GIASSI
13230-2	PEROLA REGINA ARANTES NUNES
15092-0	PIERINA ALVES CASSIANO
14700-4	PLINIO CONSTANCIO ALVARENGA NETO
07611-8	RACHEL DE FREITAS COSTA NATEL
00729-2	RAIMUNDA DOS REIS MENDES DE AGUIAR
18294-0	RAIMUNDO MANATO BRITO
04182-7	RAQUEL FREIRE HILDRBRAND
07215-4	RAQUEL SZAFIR
03191-8	REGIA TEREZINHA MIGUEL
08370-4	REGINA AIKO FUKUNAGA KATO
12244-4	REGINA CELI COSTA NASCIMENTO
11238-1	REGINA CELI VARGAS FRAGETTI
01420-0	REGINA CELIA CATALANO
04898-7	REGINA CELIA DIEZ
13241-8	REGINA CELIA REZENDE AFONSO
15142-3	REGINA CONCEICAO DE TOLEDO CARNEIRO
11392-5	REGINA FATIMA NANI COELHO
14289-0	REGINA MARI POZZI
12760-1	REGINA MARIA DE SOUZA
18680-6	REGINA MARIA GOMES SZOCHALEWICZ
01216-3	REGINA STELLA G. DA SILVA
14351-2	REGINA VIEIRA
07566-6	REGINALDO FERREIRA DA SILVA
12441-8	RENATA MARIA P. DA SILVA
00671-4	RENATA MUNIZ ESBOLATO
19524-4	RENATA PINTO FERRAZ VALLADA
19573-2	RENATA SALOMAO
07954-9	RENATE ANNA MARIA KELLNER
09774-1	RICARDO ALVES SEIXAS
15152-0	RICARDO GONZALES MOYANO FILHO
14704-7	RICARDO SCATENA
12185-2	RICHARD VAINBERG
08294-2	RITA DA SILVA PAVAO PASSARO
14327-0	RITA DE CASSIA BOVI
06736-4	RITA DE CASSIA DUARTE
07366-8	RITA DE CASSIA MACHADO DE CASTRO
07313-7	RITA DE CASSIA R. F. A DE MOURA
17687-5	RITA DE CASTRO
09384-2	RITA MARIA ROSA FICHINO AGUILAR
12581-6	RITA REGINA G. DE SIQUEIRA
22994-1	RITA TERESINHA B.R. DE OLIVEIRA
06100-9	ROBERTO LEITE FERNANDES
11895-5	RODNEI MENDES LAMOGLIA
16720-5	RONALDO TADEU PEREIRA DE SOUZA
03756-4	RONIT MONE
23701-1	ROSA MARCIA NOVAES DOS SANTOS ESPOSITO
15680-1	ROSALI ANGELA BARBOSA
19253-0	ROSANA GALLO
10549-6	ROSANA MARIA RUIZ
04608-3	ROSANE MARIA LIMA VERDE COSTA
09495-7	ROSANGELA ALVARES LAURINDO AVANCINE
17625-5	ROSANGELA APARECIDA FERREIRA RANALLI
19698-7	ROSANGELA APARECIDA LUPO
12329-0	ROSANGELA BARBOSA CARVALHO STUSSI
17545-0	ROSANGELA FERRARI
03154-3	ROSANGELA LEAL ARGOLO
11095-2	ROSANGELA MARIA DE CAMPOS
10390-0	ROSANGELA MARIA GAROFALO PEDROSO
11646-9	ROSANGELA MARIA SILVA
09705-9	ROSANGELA PAGAN STORTI
20498-2	ROSANGELA TORREZAN GIEMIWSKY
10475-6	ROSAURA ZUCHETTI COELHO
05320-3	ROSE ERNANI LANCIERI
01357-0	ROSE MARY MARCONDES DA FONSECA
10598-5	ROSELI DE FATIMA GONCALVES
16273-0	ROSELI MARIA GIORDANO SANTOS
09309-5	ROSELI MARTINES DE ASSIS
11160-9	ROSELI QUIRINO NOGUEIRA
11410-2	ROSEMARY ALDRIDGE PEREIRA GOMES
12001-2	ROSEMEIRE APARECIDA DE OLIVEIRA PAES
21093-3	ROSEMEIRE BOCCHI
17772-6	ROSEMEIRE DE LOURDES MONTEIRO ZILIANI
22620-0	ROSENAIDE ELIAN DE C. SONE TAMACIRO
21032-1	ROSIMAR ALTOBELLO
00443-0	RUTH PAZERA
12444-2	SALETE CRISTINA B. DE SOUZA
12027-6	SANDRA APARECIDA LEAO
12802-3	SANDRA DE ALENCAR DESTRI
19994-1	SANDRA DIAS SIMOES MINOZZI
15134-2	SANDRA IVETE RAU
24472-1	SANDRA LEA RESNICHENCO ZITUNE
19708-0	SANDRA LUCIA BARBOSA
13903-9	SANDRA LUZIA CORTEZ
12740-7	SANDRA MARA DE P.R. BIO
03034-0	SANDRA MARA G.DOS SANTOS SOBRINHO
18189-4	SANDRA MARA MARTINEZ GODOY
08443-6	SANDRA MARIA GIULIANI SODRE
09000-4	SANDRA MARIA GONCALVES MECHELETTO
24950-6	SANDRA MARIA HANNA CHIMBO
12895-3	SANDRA MARIA LEAO FERNANDES
16963-7	SANDRA MARIA SILVA GOMES
22985-2	SANDRA REGINA P. MENDES
02385-3	SANTA MARIA ZORZI
14410-4	SANTINA MAIRA PIANATTO FREDERICE
13622-8	SARA YOOKO TAKESHI
01704-5	SARITA VECCHIA
09723-7	SAULO OLIVEIRA CEMIN
13906-3	SCYNTHIA LEITE PEREIRA
20977-5	SEBASTIAO DE SOUZA ALMEIDA
03147-0	SELENE BASSO
04580-7	SELMA HARUMI MOCHIDA
07475-6	SERGIO ROBERTO BERSANETI
12520-4	SERGIO TASSO
21895-2	SHARON JUDITH COHEN
20957-0	SHIRLEY PALMA SEIXAS MARIN
20397-5	SIBELE APARECIDA ALVES
17000-5	SILVERIO TEIXEIRA NETOO
15118-0	SILVIA CISNEROS FERNANDES
09185-2	SILVIA DE BARROS E ALMEIDA
18773-2	SILVIA ESTELA DE LOPEZ
19629-4	SILVIA HELENA B. DOS SANTOS MARQUES
08903-2	SILVIA HELENA MYSZKOWSKI
10353-6	SILVIA MARIA MARTINS HORTA
02836-0	SILVIA MOURA FORTES
03297-6	SILVIA NICOLOSI CORREA
22408-3	SILVIA SUCCI
04274-5	SILVIO MAGALDI
13312-3	SIRLEY DE OLIVEIRA MOREIRA
11784-0	SIZUKO MATSUOKA
12711-3	SOLANGE BOTTON DE SOUZA
17436-2	SOLANGE CARRADINI
08082-0	SOLANGE GASPARETO DE ALVARENGA
15085-8	SOLANGE NAKANO
06121-1	SONIA APARECIDA CORRADI HAENEL
06098-0	SONIA KOURY JEREZ JAIME
03893-8	SONIA MARIA BRANDAO BRAGA
06188-2	SONIA MARIA MARTINS GOMES MOREIRA
15277-5	SONIA MARIA MOLINA
12103-8	SONIA MARIA SAO JOSE RISSATO
12069-1	SONIA MARIA TIBALI BASILIO
21674-1	SONIA MIDROI TAKAMATSU
11362-3	SONIA REGINA CICOBNE LIGGIERI
15337-5	SONIA REGINA DUARTE SIMIONATO
10212-0	SONIA REGINA FERREIRA
03686-7	SONIA REGINA MICELLII LUPINACCI
12247-9	SONIA RGINA DUARTE DOS SANTOS MEDA
18022-4	SUELI APARECIDA ALMEIDA
10824-8	SUELI APARECIDA BARCA
12729-6	SUELI APARECIDA DOSR. FALABELLA
22929-1	SUELI APARECIDA FRIZO
09946-4	SUELI KOURY JEREZ REZALA
06356-2	SUELI PASCHOAL GAZARRA
19891-8	SUELI RADO SAAD
22736-6	SUELY APARECIDA F. MARQUES
08936-9	SUELY MACCAGNAN
11822-0	SUHAILA ANDERE MAHASEN
17222-4	SULEY MONICA FERNANDES
08671-0	SUMIERE APARECIDA BRANDAO
15259-7	SUSEN SANCHES
23072-7	SUZERLEY MORENO RIBEIRO
14499-6	SUZY RACHAMAN
06642-0	SYLVIA MARIA PANNUNZIO DE BARROS
02518-5	SYLVIA PINTO SILVA
11988-1	TAIS HELENA PENA GOMES
07365-0	TAMIO OKATANI
07355-2	TANIA CECILIA ALCANTRA CAMPOS
08695-7	TANIA CONSORTE
10499-3	TANIA COUTRIM
19754-4	TANIA DE OLIVEIRA BRUNO BELLUCCI
09813-9	TANIA DEL TEDESCO
16535-5	TANIA DONIZETTI SILVA
07826-4	TANIA JOSEFINA MELLA
09272-0	TANIA VALERIA MANCINI KLUKA
05243-3	TANIA VIEIRA DIAS
15603-8	TELMA APARECIDA FARIA
09136-4	TELMA APARECIODA TOZZI
03414-1	TELMA PESSELLE
11681-7	TELMA SADEK KOURY
10407-1	TELMA WICKBOLD MARQUES
18253-2	TERESA CRISTINA DA SILVA NETO PICCOLI
00991-6	TERESA CRISTINA R.ABREU DE ANDRADE
06514-5	TERESA MARIA BORTOLINI
20876-8	TEREZA CRISTINA A.DE FREITAS
14480-5	TEREZA CRISTINA BATTISTON
04880-4	TEREZA CRISTINA DEL BEM
15888-9	TEREZINHA AUGUSTO
14709-8	TEREZINHA BENETIDA CONSALES BINOTTO
03759-9	TEREZINHA PEREIRA GALBIATTI
15614-3	THAIS BRISOLIA CONVERSANI
11282-9	THAIS LIA PIRES DE OLIVEIRA
11226-8	THELMA SANTANA SERGIO
11257-8	THEREZA ANGELICA BIZARRI
02274-9	THEREZA CRISTINA M. DE MEDEIROS
07587-9	THEREZINHA AP.LIMA DA SILVA
10395-1	UMBERTO CANDIA FILHO
07861-2	VALDOMIRO RUSSO
19507-4	VALENCIA DE SOUZA
21970-6	VALERIA CRISTINA DE V. DUTRA
10431-4	VALERIA JARUSSI
14517-0	VALERIA MARTINS SIMOES
09123-2	VALERIA MOURA SILVA
06697-7	VALTER APARECIDO RODRIGUES
00484-8	VANDA LUCIA DE CASTRO POLASTRO
01519-5	VANESSA SANTORO CAMPANARIO
18083-6	VANIA COLLARES BARBOSA
16808-5	VANIA HELENA DELIA NEGRA
20538-8	VANIA LERIDA
10278-2	VANILDA VENINA CASTRO DE OLIVEIRA
10628-2	VERA CECILIA ACHATKIN
15442-0	VERA CRISTINA SETTI DE MENEZES
18696-2	VERA HELENA PEREIRA LIMA LETIZIO
07907-7	VERA LUCIA CARVALHAL
05553-8	VERA LUCIA CHAVS
19965-8	VERA LUCIA DA FONSECA
11686-8	VERA LUCIA DE MATOS D'AMATO
03584-1	VERA LUCIA DOS SANTOS SILVA
02264-1	VERA LUCIA D'AMATO FUMO
07644-4	VERA LUCIA ELIAS TROMBE RODRIGUES
07182-1	VERA LUCIA GREVE
05561-9	VERA LUCIA NUNES DOS MORAIS RIBEIRO
19349-1	VERA LUCIA ORIGUELLA BERNARDI
17823-7	VERA LUCIA PEDROSO RIBEIRO
15105-9	VERA LUCIA PEIXOTO DE MORAES
02513-4	VERA LUCIA RAMOS KIRCHNER
17321-5	VERA LUCIA ROSAS SERRA
05085-0	VERA LUCIA TOLIN LEAL
08600-0	VERA MARCIA DO AMARAL BELLEGARDE
03757-2	VERA MARIA FILIPPIN
05625-1	VERA REGINA BASTOS GRESPAN
17771-8	VERA SANDRA ROJAS PEREIRA
22877-2	VERA SILVIA SAICALI
14162-0	VERONICA KLEIMAM
05145-0	VICENZO DE LUCA
20676-0	VICTOR DAVID SALIS
20490-7	VILCEIA MARTINS CARVALHO SOLON
20014-5	VIRGINIA MARIA PEREIRA MOURA
12668-8	WALQUIRIA DA CUNHA DURAES
07431-4	WALQUIRIA HERRERA
02226-9	WALTER SALINAS
14727-6	WANDA LUCIA DE ANDRADE S.JASOVICH
04709-0	WANDA VIANNA DE ALMEIDA
08962-8	WANDERLEI RODRIGUES BUENO
13519-9	WERENICE FERNANDE GALVAO
15007-6	WILMA DE ARRUDA TEFI MARCONDES
20837-7	WILMA NEVES
05663-4	WILSON CALDEIRA
14743-8	YAEKO YAMASHITA
17312-6	YARA MARIA FONTANA D'AVILA DE MORAES
00776-4	YOLANDA MAFFEI
19084-2	ZARA LUZIA DE CAMPOS
10519-4	ZILA OUVIDIO
14821-6	ZILDA DE FATIMA ALMEIDA
10047-4	ZILDA DOS SANTOS PANINI
14380-6	ZULEICA LOPES MARANHAO

Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região
São Paulo - Mato Grosso - Mato Grosso do Sul.
Rua Borges Lagoa, 74 - São Paulo / SP - CEP 04038 - Fone: 549-9799 - Telex 35814

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Como ocorre todos os anos, estamos convocando os psicólogos da 6ª Região para participarem da Assembléia Geral Ordinária, a fim de discutir e votar as propostas de anuidade e outras taxas, bem como as ações políticas, técnicas e administrativas para o exercício de 92. Para subsidiar estas discussões apresentamos nesta edição as projeções e propostas para o próximo ano. Contamos com sua participação!

DATA - 21.09.91 às 14:00h.
LOCAL - Sede do CRP-06
Rua Borges Lagoa, 74.

BALANÇO DAS ATIVIDADES 90/91

Como todos sabem, 1990 foi um ano difícil para todos. Após a Assembléia Geral realizada em **18.08.90**, conseguimos com a ajuda da categoria, restabelecer o equilíbrio financeiro necessário para a sobrevivência deste Conselho.

Em meio à crise, promovemos o "Psyché - Quatro Abordagens em Psicoterapia", com o patrocínio da Secretaria Municipal da Cultura.

1991 vem sendo um ano de intensa atividade do Conselho. Três fatores estão contribuindo para este fato:

1 - Modificação no índice de atualização monetária nas anuidades (do MVR para o BTN), que permitiu uma arrecadação mais realista e condizente com as necessidades da entidade.

2 - Descentralização de ações e decisões, que conferiu maior autonomia às Delegacias do interior de São Paulo e dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

3 - Participação ativa e constante dos conselheiros, tendo havido poucas dissensões após dois anos de mandato.

Assim, lançamos o livro referente ao evento mencionado acima em 27 de agosto deste ano em comemoração ao dia do Psicólogo. Nessa mesma semana realizamos mais um debate sobre Psicopedagogia (em continuidade ao realizado em **07.05.91**) e inauguramos a Delegacia de Guarulhos, que estava prevista em nossa Plataforma Eleitoral.

Em cumprimento a uma decisão da Assembléia Geral do ano passado encaminhamos os Anais do I CONPSIC a todos os Congressistas.

Foram realizados cerca de quinze eventos regionais referentes à Saúde, Educação e Trabalho.

Além disso, até o final de 1991, será realizado o II CONPSIC - O Psicólogo e a Saúde - tema central de várias ações deste ano, como nossa participação nos Conselhos Municipais e Estadual de Saúde, Movimento pela Luta Anti-Manicomial "Workshop" Saúde Mental e Cidadania nos Sistemas Locais de Saúde, entre outros. Dentro do II CONPSIC será aberto um espaço para toda a categoria (congressistas ou não) para discussões sobre o Psicólogo na Saúde Pública, mostrando a pesquisa realizada pelo CRP-06, e o Papel dos Conselhos.

Ainda no final deste ano (9 e 10 de dezembro) promovemos um curso sobre Psicopatologia do Trabalho e Ergonomia - (vide nota).

PROPOSTAS PARA 1992

A Gestão Movimento preparou uma série de projetos para desenvolver antes do final de sua gestão. Essas propostas vêm no mesmo sentido das ações até aqui desenvolvidas: promover a aproximação com a categoria, discutir assuntos de interesse profissional e divulgar a profissão junto à população.

São eles:

- Eventos Regionais nas Delegacias.
- Continuidade à discussão sobre Psicotécnicos.
- Produção de um outro vídeo sobre a profissão do psicólogo, específico para estudantes de Psicologia.
- Encontro de Psicólogos na área organizacional.
- Conferências sobre os direitos dos usuários do serviço psicológico.
- Promoção e participação em discussões sobre a formação do Psicólogo.
- Ciclo de palestras sobre saúde mental e saúde pública.
- Publicação de cadernos sobre assuntos específicos da profissão do Psicólogo.
- Continuidade à Campanha Institucional sobre a Psicologia.
- Construção da Delegacia de Assis.
- Revisão Cadastral 2ª fase.

Em 1992, elegeremos os conselheiros para a próxima gestão do CRP e CFP. Esse processo requer grande investimento pessoal e material da administração do Conselho, como se pode notar na projeção de despesas.

Neste ano, temos uma mudança significativa quanto a nossa projeção orçamentária. Como os indexadores oficiais (MVR,BTN) foram extintos, não é mais possível utilizá-los para projetar as receitas e despesas do próximo período. Por isso, estamos lançando os valores em cruzeiros, referentes ao mês de agosto de 91, devendo ser corrigidos pela inflação até a data de cobrança da anuidade.

DEMONSTRATIVO DAS PROPOSTAS PARA O ORÇAMENTO DE 1992

Os números propostos para receitas e despesas referem-se a custos de ago/91; os valores sugeridos para as anuidades, bem como as demais previsões, deverão ser corrigidos pela inflação desse mês até jan/92

RECEITAS	PROPOSTA Nº 1		PROPOSTA Nº 2		PROPOSTA Nº 3	
	Cr$ 20.000,00	%	Cr$ 23.000,00	%	Cr$ 25.000,00	%
ANUIDADES	456.000.000,00	76,85	524.400.000,00	78,32	570.000.000,00	79,13
PATRIMONIAIS (Aplic/Poup)	28.261.000,00	4.76	32.329.000,00	4.83	35.040.000,00	4.86
OUTRAS RECEITAS	107.233.000,00	18,07	110.945.000,00	16,57	113.417.000,00	15.74
RECEITAS DE CAPITAL	1.900.000,00	0,32	1.900.000,00	0,28	1.900.000,00	0,26
TOTAL	593.394.000,00	100,00	669.574.000,00	100,00	720.357.000,00	100,00

DESPESAS	PROPOSTA Nº 1		PROPOSTA Nº 2		PROPOSTA Nº 3	
	Cr$ 20.000,00	%	Cr$ 23.000,00	%	Cr$ 25.000,00	%
AÇÃO TÉCNICO-POLITICA	86.943.000,00	14,65	86.943.000,00	12,98	86.943.000,00	12,07
RECURSOS HUMANOS	300.894.000,00	50,71	300.894.000,00	44,94	300.894.000,00	41,77
ADM/MANUTENÇÃO	48.275.000,00	8,14	48.275.000,00	7,21	48.275.000,00	6,70
ATIVO FIXO/REPAROS SEDE	12.650.000,00	2,13	12.650.000,00	1,89	12.650.000,00	1,76
TRANSF. CORRENTES	142.390.000,00	24,00	160.628.000,00	23,99	172.778.000,00	23,99
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0,00	0,00	0,00	0,00	6.446.000,00	0,89
PROJETOS	2.242.000,00	0,38	60.184.000,00	8,99	92.371.000,00	12,82
TOTAL	593.394.000,00	100,00	669.574.000,00	100,00	720.357.000,00	100,00

NOTA: A realização dos projetos que estão sendo propostos está diretamente relacionada com o valor da anuidade que vier a ser aprovado, na seguinte proporção:

A) PROPOSTA 1 - ANUIDADE Cr$ 20.000,00 : 2,43 %
B) PROPOSTA 2 - ANUIDADE Cr$ 23.000,00 : 65,15 %
C) PROPOSTA 3 - ANUIDADE Cr$ 25.000,00 : 100,00 % MAIS UMA PEQUENA RESERVA DE CONTINGÊNCIA

ENCONTRO DE PLENÁRIAS DA AUTARQUIA

O Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais irão realizar um encontro com todos os Conselheiros (em outubro) com o objetivo de uma avaliação crítica da:

1-) Função dos Conselhos Profissionais enquanto Instituições Sociais;

2-) Relação entre a Ética Social e a Ética Profissional;

3-) Estrutura dos Conselhos e Metas de Ação Política.

Estamos entrando em contato com você, para termos a sua avaliação e sugestões:

01 - Características:

☐ Psicólogo. Registro no CRP: ☐01☐02☐03☐04☐05☐06☐07☐08

☐Estudante.

02 - Na sua opinião qual(ais) seria(m) o(os) papel(éis) dos Conselhos de Psicologia?

☐ Registro e fiscalização profissional;

☐ Atender demandas da comunidade (clientela);

☐ Atender demandas específicas dos Psicólogos;

☐ Promoção de aperfeiçoamento técnico-científico;

☐ Engajamento nas políticas sociais integradas à sociedade civil organizada;

☐ Outro(s) - Qual(is)? _____

03 - O CFP tem atendido a suas expectativas?

☐ Totalmente ☐ Em Boa Parte ☐ Regular ☐ Muito Pouco ☐ Nada

04 - O CRP tem atendido a suas expectativas?

☐ Totalmente ☐ Em Boa Parte ☐ Regular ☐ Muito Pouco ☐ Nada

05 - Quais as sugestões de Metas de Ação para os Conselhos:

A-) _____

B-) _____

C-) _____

D-) _____

E-) _____

F-) _____

Preencha o questionário e encaminhe-o à Rua Borges Lagoa, 74 - São Paulo/ São Paulo - CEP 04038. O CRP-06 enviará o documento preenchido ao Conselho Federal de Psicologia.